

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – IFES  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**LUCAS PORTES FERNANDES PESSANHA**

**GEOGRAFIA E MÚSICA: POSSÍVEIS CAMINHOS METODOLÓGICOS**

NOVA VENÉCIA  
2021

**LUCAS PORTES FERNANDES PESSANHA**

**GEOGRAFIA E MÚSICA: POSSÍVEIS CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Espírito Santo campus Nova Venécia como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Ademir Adeodato

Valmir Oliveira de Aguiar CRB-566-0 ES

P475g Pessanha, Lucas Fortes Fernandes

Geografia e música: possíveis caminhos metodológicos / Lucas Fortes Fernandes Pessanha. – Nova Venécia, ES : IFES, 2021.

114 f. : il. 30 cm

Orientador: Ademir Adeodato.

Monografia (Graduação) – Instituto Federal do Espírito Santo, Coordenadoria de Graduação em Licenciatura plena em Geografia, 2021.

1. Geografia - ensino. 2. Música na educação. 3. Didática - metodologia. I. Ademir Adeodato. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 22: 907

**Lucas Portes Fernandes Pessanha**

**Geografia e Música: Possíveis caminhos metodológicos**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Espírito Santo campus Nova Venécia como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Ademir Adeodato

Aprovado em 05 de Outubro de 2021

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Professor. Dr. Ademir Adeodato  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Orientador

---

Professor. Me. Hedeone Heidmam da Silva  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Membro

---

Professora. Mes. Alba Janes Santos Lima  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Membro

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por toda proteção e instrução que me deu para chegar até aqui.

Ao meu orientador, Dr. Ademir Adeodato, por toda paciência e atenção que teve ao desenvolver o presente trabalho e que nesta jornada se tornou um grande amigo.

Às minhas duas mães: Conceição e Luiza, que me deram todo apoio para me manter firme ao longo destes anos.

Ao meu pai, Walter (in memoriam) por todos os ensinamentos que me deu no pouco tempo que passamos juntos, tenho certeza que está feliz, onde quer que esteja, por esta etapa concluída.

Ao meu irmão, Vitor, que por muitas vezes me ajudou a permanecer neste caminho.

Aos meus primos/irmãos, Bráulio, Rogéria e Renata, que sempre cuidaram e torceram por mim.

Aos meus amigos do IFES que fiz neste tempo que passei em Nova Venécia, em especial ao Gean, Carolina, Camila, Eduarda, Marcela, Gearley e Ana Carolina, sou grato por todo apoio, companheirismo e ajuda, sem vocês finalizar este ciclo seria impossível.

Aos meus amigos de Manhauçu que sempre torceram e me incentivaram a continuar, que nunca deixaram eu desistir, gratidão por tudo: Maykon, Jefferson, Maycow, José Pedro, Maurício e Hiuri.

Aos respondentes desta pesquisa, por toda paciência e disponibilidade em auxiliar no desenvolvimento da pesquisa.

Ao Instituto Federal do Espírito Santo, que me abrigou e me acolheu nesta jornada.

Aos professores que compartilharam seus conhecimentos e, que neste percurso, se tornaram grandes amigos.

A todos que, em algum momento ou de alguma forma, contribuíram para realização e finalização deste trabalho.

## RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo investigar as possibilidades da utilização da Música como recurso potencializador no ensino de Geografia. Foi desenvolvida no segundo semestre de 2020 e no primeiro semestre de 2021. O trabalho foi organizado metodologicamente em 3 fases. Na primeira, foi feito um levantamento bibliográfico a partir de produções acadêmicas no campo da Música e da Geografia, o qual teve como intuito subsidiar teoricamente este trabalho. Na segunda, fizemos uma pesquisa exploratória, a fim de entender a utilização da Música por professores de Geografia da rede pública de Nova Venécia e Municípios da região, aqui os dados foram coletados através de questionários fechados. Na terceira, fizemos um estudo de caso com um professor de Geografia e para tal, realizou-se uma entrevista semiestruturada. Em função da pandemia, todos os dados foram coletados por meio de instrumentos online. Desta forma, enviamos os questionários por e-mails e a entrevista foi realizada por uma plataforma de web conferência. A análise foi feita por meio da triangulação dos dados obtidos em cada uma das fases. Diante dos objetivos, buscamos construir um referencial teórico que nos permitissem entender os desafios da educação contemporânea, principalmente no que se refere ao ensino de Geografia. Além disso, procuramos refletir sobre as funções sociais da Música e da possibilidade do seu uso na educação básica. Por fim, foram analisados trabalhos que fizeram a junção desses dois campos de conhecimento numa perspectiva interdisciplinar. A análise mostrou que a Música é um importante recurso didático para o ensino de Geografia e que também desperta nos alunos o interesse e gosto musical amplo. Por outro lado, existem ainda desafios formativos que os professores precisam superar, juntamente a falta de preparação das escolas, sejam em recursos ou estrutura, para realização de tal prática interdisciplinar. Porém, mesmo com todas as dificuldades, o trabalho nos mostrou que, além da aplicabilidade e do auxílio nas aulas de Geografia, a Música é uma prática que potencializa os conceitos geográficos.

**Palavras – chave:** Ensino de Geografia, Música, Recurso Didático, Educação, Práticas Interdisciplinares

## ABSTRACT

This research aimed to investigate the possibilities of using Music as a potential resource in the teaching of Geography. It was developed in the second semester of 2020 and in the first semester of 2021. The work was methodologically organized in 3 phases. In the first one, a bibliographic survey was carried out based on academic productions in the field of Music and Geography, which aimed to theoretically subsidize this work. In the second, we did an exploratory research, in order to understand the use of Music by Geography teachers from the public network of Nova Venécia and municipalities in the region, here the data were collected through closed questionnaires. In the third, we did a case study with a Geography professor and for that, a semi-structured interview was carried out. Due to the pandemic, all data were collected through online instruments. Thus, we sent the questionnaires by e-mail and the interview was carried out through a web conference platform. The analysis was carried out through the triangulation of the data obtained in each of the phases. Given the objectives, we sought to build a theoretical framework that would allow us to understand the challenges of contemporary education, especially with regard to teaching Geography. In addition, we seek to reflect on the social functions of Music and the possibility of its use in basic education. Finally, works that brought these two fields of knowledge together in an interdisciplinary perspective were analyzed. The analysis showed that Music is an important didactic resource for teaching Geography and that it also awakens in students the interest and broad musical taste. On the other hand, there are still training challenges that teachers need to overcome, along with the lack of preparation of schools, either in resources or structure, to carry out such an interdisciplinary practice. However, despite all the difficulties, the work showed us that, in addition to the applicability and help in Geography classes, Music is a practice that enhances geographical concepts.

**Key words:** Teaching Geography, Music, Didactic Resource, Education, Interdisciplinary Practices

## LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Figura 1: Tabela Modelo C(L)A(S)P.....	22
Figura 2: Experiência ou Formação musical.....	27
Figura 3: Pontos negativos mais comuns na utilização da Música.....	34
Figura 4: Pontos positivos da utilização da Música.....	39



# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 MÚSICA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: BREVE HISTÓRICO.....	12
2.2 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES ENTRE GEOGRAFIA E MÚSICA: BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
2.3 FUNÇÕES SOCIAIS DA MÚSICA.....	16
2.4 ENSINANDO MÚSICA MUSICALMENTE.....	18
2.5 MODELO C(L)A(S)P.....	19
3. METODOLOGIA.....	23
3.1 COLETA DOS DADOS.....	26
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	28
4.1 EXPERIÊNCIA MUSICAL E UTILIZAÇÃO DA MÚSICA EM SALA DE AULA.....	28
4.1.2 ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES MUSICAIS PARA SALA DE AULA.....	31
4.1.3 DESAFIOS ENCONTRADOS NA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA EM SALA DE AULA.....	35
4.1.4 POTENCIALIDADES EM UTILIZAR DA MÚSICA NA SALA DE AULA.....	39
5 CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
APÊNDICES.....	51

## 1. INTRODUÇÃO

A tendência tradicional de ensino é um método que está enraizado no contexto escolar, sendo discutido há décadas, como destaca Libâneo (1992). Esta pedagogia ainda é muito presente atualmente. Nesta perspectiva mais tradicional, buscar metodologias novas de ensino é um caminho para que os alunos se interessem mais pelas aulas e, verdadeiramente, aprendam o conteúdo, não só memorizando, mas compreendendo-o de forma crítica.

Nos valem da crítica proposta por Freire à concepção bancária da educação (Freire, 2016) e também sustentamo-nos em autores como Santos e Borsato (2014) que afirmam problemas no ensino-aprendizagem de Geografia.

Este estudo foi motivado por esta busca, ou seja, compreender novos percursos metodológicos na tentativa de fugir do tradicionalismo da educação e da memorização mecânica, como nos coloca Freire (2019).

Partimos do princípio de que um dos possíveis métodos para essa superação seria a construção de práticas pedagógicas interdisciplinares, onde o ensino de Geografia pudesse ser ressignificado. Assim, buscamos a união de Geografia com a Música, tendo em vista as grandes possibilidades interdisciplinares desse outro campo de conhecimento.

Dessa forma, de um lado teríamos a disciplina de Geografia, presente no dia a dia dos alunos, onde eles têm contato direto com vários conteúdos geográficos, como o conceito de lugar onde partilham suas afetividades diariamente. De outro lado teríamos a Música, também fortemente presente no cotidiano dos alunos, dentro e fora do espaço escolar.

Nesse sentido, foi realizado um estudo com o objetivo principal de investigar as possibilidades de se utilizar vivências musicais como recurso didático e metodológico no processo de ensino-aprendizagem de Geografia para alunos do ensino médio.

Quando escolhi este tema, fui motivado pelo meu grande interesse pelas duas áreas. Tive uma vivência com a Música desde criança e, a

oportunidade de ter um contato maior com instrumentos musicais na vida adulta me fez criar uma afetividade ainda maior com a área. Em 2017 ingressei no curso de licenciatura em Geografia do Ifes Campus Nova Venécia, onde tive uma aproximação com o curso e passei a admirá-lo ainda mais. No ano 2018, ingressei na banda Vento Para Leste, que fazia parte de um projeto pedagógico chamado “recreio cultural”, cujo objetivo era introduzir música nos intervalos do IFES e de outros colégios. Este projeto também perpassou em comemorações do campus e em algumas escolas que nos convidavam. Através dele, pude ter contato com mais instrumentos e diferentes estilos musicais. Nas nossas apresentações, procuramos diversificar o repertório e isso fez-me entender e estimar ainda mais a Música.

Pensei nesta união, pois são as duas áreas que mais me identifico. O intuito é que esta pesquisa fique aberta à sociedade veneciana e à comunidade escolar, com a intenção de contribuir para uma ressignificação sobre o olhar da disciplina de Geografia.

Acredito que este trabalho justifica-se como sendo um recurso que poderá ser utilizado pelos professores de Geografia como apoio em suas aulas, fazendo esta união com a Música, tão presente no dia a dia dos Educandos, levando em conta suas subjetividades.

Novas metodologias e novos recursos didáticos são necessários, tendo em vista que a disciplina de Geografia é considerada densa e complexa. Fazer esta junção com a Música é um novo caminho que, acredito, os educadores poderão superar o tradicionalismo e a memorização mecânica, um tipo de aprendizado criticado por Freire (2019).

Sendo assim, buscamos realizar um estudo que aliasse a Música e a Geografia, verificando os caminhos, as possibilidades e os desafios para a concretização desta aproximação pedagógica. Partimos então da seguinte questão central: a união ou utilização da música como recurso didático pode potencializar o aprendizado de conceitos geográficos?

Delineamos também nesta pesquisa alguns objetivos específicos, sendo o primeiro voltado para um levantamento quantitativo e exploratório sobre a utilização da Música pelos professores de Nova Venécia e região.

Seguindo, mapeamos e elaboramos possíveis atividades musicais que pudessem auxiliar no ensino de conceitos geográficos. Finalizando, verificamos junto a um professor de Geografia, a aplicabilidade destas atividades.

Para responder a esses objetivos realizamos um estudo de caráter predominantemente qualitativo e que contou também com uma fase quantitativa organizadas pelas ideias de Gerhardt e Silveira (2009). Assim, como forma de percorrer este caminho metodológico, o estudo deu-se a partir de 3 momentos. No primeiro, foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseada na concepção de Gerhardt e Silveira (2009) que buscou analisar questões importantes relacionadas às duas disciplinas envolvidas no estudo. Tais como: os desafios educacionais da Geografia e da Música nas escolas citados por Santos e Borsato (2014), procuramos trabalhos que alinharam a Música e a Geografia como a pesquisa De Farias, Canêjo e Dos Santos (2017) e autores que apoiavam o uso da Música na escola tendo como referência Merriam (1964).

Num segundo momento realizamos uma pesquisa de campo exploratória e quantitativa baseada nas ideias de Gerhardt e Silveira (2009), a fim de entender a utilização da Música, aliada às aulas de Geografia, pelos professores da rede pública de Nova Venécia e região. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário fechado.

No terceiro foram elaboradas atividades interdisciplinares focando a Música e a Geografia, as quais foram enviadas para a análise de um professor atuante em escolas da educação básica da região. Posteriormente ao envio, foi realizada uma entrevista semiestruturada baseada na concepção de Gerhardt e Silveira (2009). Esse procedimento buscou compreender, à luz das informações coletadas, a aplicabilidade das atividades propostas.

No quarto capítulo, realizamos a análise dos dados obtidos, baseando-se nos autores Feurschutte e Zappellini (2015), através da realização de uma triangulação das respostas dos professores no questionário fechado com as respostas das entrevistas e com o referencial teórico utilizado.

Para relatar todo nosso trabalho de pesquisa, o presente texto está

organizado em 5 capítulos. O capítulo 1 foi de caráter introdutório, pautado em apresentar todos os procedimentos realizados. O capítulo 2 refere-se ao referencial teórico, onde buscamos trabalhos que pudessem subsidiar teoricamente a presente pesquisa. No terceiro realizamos a metodologia, onde explicamos detalhadamente o passo a passo metodológico para execução desta produção acadêmica. No quarto efetuamos a análise dos dados obtidos através das coletas já mencionadas acima. E o quinto e último capítulo foi de caráter conclusivo, onde apresentamos as principais constatações e percepções que verificamos ao final da pesquisa.

Acredito que este trabalho poderá contribuir de diferentes formas: Colaborar com os educadores de Geografia, aumentando sua gama de recursos de ensino pedagógicos para suas práticas docentes; disparando reflexões para além dessa área, tendo em vista que os desafios percebidos no campo da Geografia são comuns em muitas outras disciplinas e favorecendo outros trabalhos e pesquisas que se proponham a estudar a temática aqui abordada.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao estudarmos a história da Geografia, vemos que nos seus primórdios, ela se constituiu como ciência com enfoque na percepção da paisagem, citada por Moraes (2007), tendo como principal “criador” o Alemão Alexander von Humboldt, sendo o pioneiro na descrição da paisagem das superfícies terrestres Costa e Rocha (2010). Esta descrição trouxe heranças para a educação contemporânea e hoje podemos perceber em alguns aspectos da Geografia e em um contexto geral da educação, o tradicionalismo de ensino presente nas instituições.

Dentro deste contexto do tradicionalismo, Libâneo (1992) destaca que a educação brasileira está, pelo menos nos últimos 50 anos, atrelada às tendências liberais, que inicialmente tinham raízes no tradicionalismo, e este, conforme Libâneo (1992):

Na tendência tradicional, pedagogia se caracteriza por acentuar o ensino humanístico, de cultura geral, no qual aluno é educado para atingir, pelo próprio esforço, sua plena realização como pessoa. Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-aluno não têm nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais. É a predominância da palavra do professor, das regras impostas, do cultivo exclusivamente intelectual (LIBÂNEO, 1992, p. 8).

Neste trecho, vemos a descrição da visão de Libâneo (1992) em relação ao tradicionalismo dentro da educação, uma discussão que não é nova, há décadas pesquisadores como este supracitado chamam a atenção para a necessidade de reflexões sobre esta tendência mais tradicional.

O tradicionalismo ainda é muito ligado à Geografia Tradicional, tendo como base a memorização e reprodução, onde o aluno ouvia os estados e as capitais e tinha de reproduzir, sem qualquer capacidade de reflexão. Este modelo é centrado no professor, sendo o detentor do conhecimento e não valorizando as vivências do educando na sala de aula. Quando este método vem ao encontro com a Geografia ou com as demais disciplinas, esta educação passa a ser chamada de educação bancária. Freire (2016) coloca que os educandos são meros ouvintes no processo de construção do

conhecimento, como caixas eletrônicos de bancos, onde o conteúdo é “depositado” e o educando tem de armazenar o conteúdo sem uma sensibilidade crítica do que está aprendendo.

O professor pode utilizar estas vivências fora de sala para auxiliar na construção do conhecimento, pois os ambientes de aprendizagem não são somente dentro da escola, além do colégio, existem três ambientes de educação: o Formal, Informal e Não Formal (Gohn (2006), Brandão (1985)).

De acordo com Brandão (1985), a educação formal é:

O momento em que a educação se sujeita à pedagogia (a teoria da educação), cria situações próprias para o seu exercício, produz os seus métodos, estabelece suas regras e tempos, e constitui executores especializados. É quando aparecem a escola, o aluno e o professor. (BRANDÃO, 1985, p.26).

Neste conceito, vimos que educação formal é o local que foi feito para o aprendizado. Aliado a ela, temos a educação informal, que Gohn (2006) destaca como sendo “aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização, ou seja, na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados.”

Ademais, a educação Não Formal, conforme disserta Gohn (2006), é “aquela que se aprende no mundo da vida, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas.”

Os problemas das raízes do tradicionalismo é justamente esse: o poder do ensino centrado apenas no professor, com o método de memorização e reprodução, o que causa principalmente o desinteresse do aluno pela disciplina. Esta falta de contextualização da matéria com o seu cotidiano, faz com que cada vez mais a Geografia seja uma matéria complexa, com conceitos distantes da realidade do Educando.

Esse tradicionalismo citado acima, é o professor no centro do conhecimento, explicando conteúdos fora da realidade dos Alunos, gerando a aprendizagem mecânica. Freire (2019) critica este modelo, ou no que ele chama de memorização mecânica:

A Memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como um paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção (FREIRE, 2019, p,67).

Com esta crítica, Freire destaca novamente a transferência do conteúdo, que não faz parte da construção do conhecimento, onde o estudante passa a ser mero ouvinte. A memorização mecânica leva ao educador a transferência de conteúdo e a falta de contextualização, onde o que o educando lê não parece ter relação com sua realidade, que é criticada por Freire (2019):

É como se os livros todos a cuja leitura dedicada tempo farto nada devessem ter com a realidade de seu mundo. A realidade com que eles têm que ver é a realidade idealizada de uma escola que vai variando cada vez mais um dado aí, desconectado do concreto (FREIRE,2019,p.29).

Destaca-se também uma dificuldade na utilização dos livros didáticos pelos professores de Geografia, sendo algo genérico, feito para todo o Brasil, então, um educando da Região Norte aprende as mesmas características da Região Sul, desconectando de sua realidade. O conteúdo muitas vezes não é dotado de sentido, fato que configura um das razões que torna a disciplina de Geografia uma disciplina densa.

O desencantamento do professor em se atualizar para trazer novas formas de ensino estão ligados às condições precárias nas escolas que trabalham, a falta de incentivo dos Estados e Municípios e também os baixos salários são motivos que estão diretamente ligados ao ato de ensinar. A desmotivação ao buscar novos caminhos acarreta no tradicionalismo da educação, já caracterizada anteriormente, fazendo com que estes fatores sejam determinantes para que a Geografia seja uma disciplina densa e complexa (Santos e Borsato, 2014).

Santos e Borsato (2014) dirão que a dificuldade de aprendizado está diretamente ligada à outros motivos como a indisciplina, a violência, possíveis transtornos mentais e a não participação da família na vida escolar dos filhos e que somados com os problemas citados acima, acarreta em uma aula



centralizada nos professores.

O desafio do ensino de Geografia está posto, tanto para os professores, que por diversos motivos perderam o encanto pelo ato de ensinar, como coloca Freire (2019), tanto pela parte dos alunos, que, pelos fatores mencionados até aqui, não conseguem obter um bom desempenho educacional.

Configura-se um desafio fazer com que a Geografia se torne interessante o suficiente para concorrer com as tecnologias do mundo contemporâneo, como a internet, as redes sociais, séries, filmes, etc. O professor que, por vários fatores discutidos, não se atualiza e acaba caindo no contexto da educação bancária, no método de memorização e reprodução, acaba tornando a disciplina maçante e sem significado para os educandos.

Neste sentido, no papel desafiador do professor, é necessário que o mesmo se encante com o que ensina, com a sua profissão e com a ciência geográfica, como salienta Morais (2013 apud CARDOSO E QUEIROZ, 2016). Este encantamento não somente é ensinar, mas sim tentar entender que cada aluno tem experiências distintas, e essas experiências são válidas no processo de aprendizagem de ambos, aluno e professor.

Considerando-se os motivos citados, o professor se torna um transmissor do conhecimento, mas, como diz Freire (2019), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Dentro deste contexto, vimos que o educador não deve apenas ficar preso ao modelo tradicional de transferência de conteúdo, sendo necessários novos métodos para que o encantamento pelo ato de educar volte para si e, em conjunto com o corpo escolar, com apoio dos familiares e do poder público, possam assim fazer uma educação transformadora.

Entendendo estes problemas, cabe ao corpo escolar, aos familiares e contando com apoio do poder público, buscar novos caminhos para a educação, seja através de investimentos, melhoria das condições de trabalho e um suporte assistencial aos familiares dos alunos para que estes problemas sejam eliminados e haja um interesse por ensinar e aprender em sala de aula.

Dentro destes meios que o professor pode buscar, existem a música, TV, jornais, livros, internet, etc. No contexto deste trabalho, trabalharei a música como possível caminho metodológico para que o professor possa utilizar desta área tão presente na vida dos educandos, como uma metodologia diferenciada no ensino de Geografia. E como a música está presente no dia a dia dos alunos, esta valorização da subjetividade possivelmente trará um interesse maior por parte do Aluno pela Geografia.

## **2.1 MÚSICA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: BREVE HISTÓRICO**

Neste tópico, farei um breve contexto histórico da educação musical, desde a chegada dos jesuítas até os dias atuais. Uma ressalva é que a mesma não começa com os jesuítas, ela já tinha um processo sistemático de musicalização indígena, os índios aprendiam e ensinavam música.

Fiz esta pesquisa tentando fazer um levantamento sobre o lugar da Música na escola, focando-a de uma forma mais curricular, não como disciplina, porém, existem outras maneiras dela estar presente neste espaço, pelo menos 6 formas. Queiroz e Marinho (2009) colocam que existe a Música em projeto de contra turno, onde se tem voluntários que ensinam a tocar instrumentos, geralmente formados por próprios estudantes. Música nos intervalos, onde a escola passa a música nos horário de intervalo e também na saída.

A prática pedagógica musical, de acordo com Queiroz e Marinho (2009), consiste em professores que levam a música à sala de aula para ensinar, de forma eventual, ainda que não sejam músicos, e esta prática ocorre até mais que a música como disciplina.

Queiroz e Marinho (2009) colocam a Música presente também em eventos culturais e pedagógicos, em apresentações que trabalham com a ideia de conhecimento prévio dos próprios alunos, onde geralmente não há necessidade de efetivamente ensinar.

Existem as práticas musicais espontâneas, onde os alunos trazem consigo instrumentos musicais que aprenderam a manusear em outro ambientes, agregando-os à escola, formas citadas por Queiroz e Marinho

(2009).

Adentrando ao conceito da Música como disciplina nas escolas, destacam-se os jesuítas, que chegaram ao Brasil em 1549, trazendo consigo a educação para a alfabetização dos nativos e uma sistematização da educação musical. Trouxeram, como coloca Amato (2006), as linhas puras do cantochoão, ensinando também aos jovens e crianças não indígenas.

O primeiro registro oficial de educação com Música deu-se por meio da lei orgânica das aldeias indígenas, por volta de 1658 e 1661, onde era ordenado o ensino de canto em toda colônia (ADEODATO, 2013). Ainda neste século, houve a criação do conservatório dos negros, onde o ensino musical dirigia-se aos filhos dos escravos (ADEODATO, 2013).

Com a expulsão dos jesuítas em 1759 e as reformas pombalinas nos anos de 1750 e 1777, realizadas pelo Marquês de Pombal, precarizou-se o ensino musical no Brasil, onde poucos professores eram contratados e, estes poucos que ainda permaneceram, eram mal remunerados, como cita Mariz (1993 apud ADEODATO, 2013).

No período do império, de 1822 à 1889, existiam muitas leis em relação à educação, porém estas não eram materializadas. No campo da educação musical não surgiram muitos professores particulares diante da quase inexistência das escolas de Música.(ADEODATO, 2013).

Entrando na Era Vargas, a partir da década de 30, a educação desponta, sendo criados os Conselhos Nacionais e Estaduais de Educação, o que fez com que o ensino musical também alavancasse (ADEODATO, 2013).

Nos anos de 30 e 40, como coloca Loureiro (2003 apud ADEODATO, 2013), para uma educação musical em massa, ocorreu o advento do canto Orfeônico, uma prática de canto amador que a partir do Decreto nº 19.890 de 1931, que marcou a volta da Música ao ensino secundário (VIANNA FILHO, 2016).

O canto orfeônico advém da reforma Francisco Campos, atual Ministro da educação e saúde na época, fazendo com que tal canto passasse a ser uma matéria obrigatória no currículo do ensino secundário (PAES, 2018).

Em 1961 é promulgada a Lei nº 4024/61 de Diretrizes e Bases da

Educação, que não especifica sobre a educação musical, e que, a partir dela, encerra-se a oferta do Canto Orfeônico nas escolas. (VIANNA FILHO, 2016).

Durante o período do regime militar, houve a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) 5.692 de 1971, fazendo com que a música passasse a fazer parte da Educação Artística, dividindo espaço com as artes cênicas, por exemplo. Assim, tanto o ensino de Artes quanto o da música ficaram superficializados (ADEODATO, 2013).

Com a volta do regime democrático e a promulgação da Constituição de 1988, muitos avanços foram observados para a educação, especialmente com a criação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 9394/96), que consolidou as diretrizes nacionais para o ensino brasileiro (ADEODATO, 2013). Ainda de acordo com o referido autor, foi em função desta lei que elaboraram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Visando preencher algumas lacunas deixadas pela LDB de 1996, depois de muitos esforços e envolvimento de várias entidades, houve a promulgação da Lei nº 11.769 em 2008, que enfim torna obrigatória a Música na educação básica (VIANNA FILHO, 2016).

Após este breve contexto histórico, constatamos que a Música está presente atualmente nas escolas brasileiras, e que, de acordo com Santos e Mendes (2016), está considerando a relação do homem com a Música, a diversidade cultural, os conceitos de contexto e cultura.

## **2.2 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES ENTRE GEOGRAFIA E MÚSICA: BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Neste capítulo apresentarei trabalhos que tiveram um alinhamento parecido com o que pretendemos desenvolver. Em nossas pesquisas encontramos alguns trabalhos como os de De Farias, Canêjo e Dos Santos (2017), Pereira e Nobukuni (2016), Ferreira (2012), Pereira (2012).

No trabalho feito por De Farias, Canêjo e Dos Santos (2017) os

autores realizaram uma pesquisa onde foi exposta uma proposta de inserção de músicas a temas da Geografia, com contextualização dos conteúdos da disciplina. Neste cenário, foram escolhidas duas músicas: “A Cidade” (Chico Science), para trabalhar o contexto da urbanização e seus problemas e “Sobradinho” (Sá e Guarabyra), que trata dos problemas da construção da barragem de Sobradinho, na Bahia.

Outro trabalho interessante foi o de Pereira e Nobukuni (2016), desenvolvido com alunos do Ensino Fundamental, no município de Pitanga, Estado do Paraná. Utilizou-se questionários para o entendimento do gosto musical dos alunos e também para saber sobre o uso da música em sala de aula. O projeto foi pautado na organização territorial brasileira, utilizando-se de várias músicas para fortalecer e aprofundar estes conteúdos, como, por exemplo, a música Balança Brasil (Araketu), com o objetivo dos alunos perceberem e identificarem os Estados que compõem o Brasil e suas principais características.

Para a finalização do projeto, foi apresentado para os Alunos dois softwares livres chamados de Audacity (áudios) e Shotcut (vídeos) e os estudantes foram organizados em grupos, cada grupo com uma região, para realizarem a produção da atividade, após, os vídeos ficaram expostos no saguão do Colégio como coloca Pereira e Nobukuni (2016).

No estudo de Ferreira (2012), foi utilizada uma metodologia diferente, ao elaborar questionários para Alunos e Professores sobre a utilização da Música como recurso didático. A pesquisa foi feita em três escolas de ensino fundamental e os resultados apontaram que a maior parte dos alunos preferia a não utilização da Música. Já no questionário dirigido aos professores, foram abordadas questões sobre o uso da música em suas aulas e a importância da sua utilização.

Já o trabalho feito por Pereira (2012), pensou-se em temas da Geografia que estavam presentes na vida dos alunos e que tinham conexão com o que fora abordado. O autor destaca os temas escolhidos, tais como: estudar as condições climáticas da Região Nordeste e sua interferência na agricultura, o fenômeno da migração nordestina e, principalmente, a reflexão

sobre as questões ambientais que assolam o país trazendo tal discussão para a realidade semiárida neste região. Neste cenário, letras de músicas de Luiz Gonzaga, que descrevem a realidade dos Alunos, foram trabalhadas. Verificou-se, neste trabalho, o alinhamento da Música com a Geografia, considerando a realidade dos estudantes.

Diante destas pesquisas, observa-se os possíveis caminhos de rompimento com o modelo tradicional, havendo uma união entre a Música e a Geografia. A prática interdisciplinar está ligada a esta junção que é utilizar dos vários campos da música (Melodia, Harmonia, Ritmo e Letra) e unir com os temas da Geografia que estão presentes no dia a dia. Este emprego é fundamental, pois ao mesmo tempo que o aluno entende dos climas brasileiros, por exemplo, ele aprenderá sobre as variações rítmicas que compõem a Música na atividade em questão.

### **2.3 FUNÇÕES SOCIAIS DA MÚSICA**

Neste tópico, citarei as funções sociais da Música, elaboradas pelo antropólogo Norte Americano, Alan Merriam, em 1964. como veremos ela pode ser usada em vários contextos sociais, e dentre elas, existe uma função que nos da base teórica para usá-la como instrumento didático.

Para começar a entender as funções sociais, faz-se necessário atentar-se à concepção do que é Música, que, de acordo com Merriam (1964 apud SANCHOTENE, 2006):

Música é definida por Merriam como um meio de interação social, produzida por pessoas para outras pessoas; o fazer musical é um comportamento aprendido , através do qual sons são organizados, possibilitando uma forma simbólica de comunicação na inter-relação entre indivíduo e grupo (SANCHOTENE, 2006, p.15)

A partir desta discussão, discorrerei sinteticamente sobre estas 10 funções citadas por Merriam, com vistas a justificar seu uso na educação, e pretendo neste trabalho, usá-la em conceitos Geográficos.

De acordo com o supracitado autor, as funções sociais da Música são

divididas em dez categorias principais:

1) Função de expressão emocional; 2) Função de prazer estético; 3) Função de divertimento; 4) Função de comunicação; 5) Função de representação simbólica; 6) Função de reação física; 7) Função de impor conformidade às normas sociais; 8) Função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos; 9) Função de contribuição para a continuidade e estabilização da cultura; 10) Função de contribuição para a integração da sociedade. (SANCHOTENE, 2006, p.15).

Percebe-se que estas funções sociais da música são consideradas universais, encontradas em todas as culturas, porém passíveis de questionamentos (FREIRE, 2010).

A primeira função social é a de expressão emocional, que refere-se ao papel da Música como veículo para a expressão de ideias e emoções não reveladas no discurso comum. Já a segunda é a função de prazer estético, referente à estética, tanto do ponto de vista do criador quanto do contemplador (Freire, 2010).

A terceira é a função de divertimento, que, de acordo com Merriam (1964 apud FREIRE, 2010):

A música exerce uma função de diversão em todas as sociedades. Ele ressalta, contudo, que deve ser feita uma distinção entre diversão “pura” (que seria uma característica particular da música na sociedade ocidental) e diversão combinada com outras funções (que seria combinada com outras funções (que seria prevalecente nas sociedades ágrafas). Cabe observar que o próprio entendimento do que seja diversão varia de uma cultura para outra.

A quarta é a função de comunicação, que refere-se ao fato de que a Música comunica alguma coisa, ainda que não saiba quanto ao “quê”, “como” e para “quem”. Já a quinta função diz respeito à representação simbólica, fazendo referência ao funcionamento dela em todas as sociedades, simbolizando coisas, ideias e pensamentos (Freire, 2010).

Seguindo com as funções de Merriam, a sexta infere sobre a reação física:

É o caso, segundo o autor, de emoções despertadas por determinadas músicas ocidentais (emoções envolvem, sem dúvida, reação física) e que nada estimulam em indivíduos de outras culturas, uma vez que não receberam determinado “treinamento” cultural para terem tais emoções. Merriam (1964 apud FREIRE, 2010)

A sétima é chamada por Merriam como a função de impor conformidade às normas sociais:

Merriam exemplifica esta função com canções que chamam a atenção para comportamentos convenientes ou não (canções de protesto) e canções que instruem os jovens membros da comunidade sobre os comportamentos próprios e impróprios (canções usadas em cerimônias de iniciação), canções cujos textos refletem mecanismos psicológicos individuais e coletivos e atitudes e valores prevaletentes na cultura, assim como transmitem mitos, lendas e história. Merriam (1964 apud FREIRE, 2010)

A oitava função é a de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos, considerada pelo autor como precária em informação existente (FREIRE, 2010). A nona função é a de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura, uma somatória das outras funções, como indica Merriam (1964 apud FREIRE, 2010):

Se a música permite expressão emocional, dá prazer estético, diverte, comunica, provoca reação física, impõe conformidade às normas sociais e valida instituições sociais e religiosas, é claro que ela contribui para a continuidade e estabilidade da cultura.

Nesta função, temos um exemplo, citado por Merriam, que é a Música através da transmissão pela educação, que apoia o seu uso no processo de construção do aprendizado Merriam (1964 Apud FREIRE, 2010).

Por último, a décima função descreve a contribuição para a integração da sociedade, citada por Merriam (1964 apud FREIRE, 2010) como um ponto de união em torno do qual os membros de uma sociedade se congregam.

## **2.4 ENSINANDO MÚSICA MUSICALMENTE**

Cabe lembrar, que o presente trabalho pretende desenvolver atividades musicais tidas como significativas, para compreender o que são estas atividades musicais significativas busquei na literatura musical esta compreensão e encontramos em Swanwick (1999) uma importante definição de como são estas experiências e como elas se dão.

Segundo a proposta de Swanwick (1999, 2003) para uma informativa



educação musical existem os princípios básicos de ação do professor, e estes têm sua origem na premissa básica de que a música é uma forma simbólica, rica em potencial metafórico.

O supracitado autor coloca três princípios para a ação em educação musical, sendo que o primeiro considera a música como discurso, reforçando que um dos objetivos do professor de música é trazer a consciência musical do último para o primeiro plano.

O segundo princípio é considerar o discurso musical dos alunos, onde cada aluno traz consigo um domínio de compreensão musical e, quando chega nas instituições educacionais, há que se valorizar estas compreensões.

E por último, o terceiro princípio é a fluência no início e no final, onde há o afastamento de procedimentos técnicos e teóricos, preferindo que o contato com a música seja como uma experiência de vida (Da Cruz, 2012, p.1180 apud Swanwick, 1999, 2003).

Juntando estes três princípios, Swanwick (1999, 2003) enfatiza que:

Tomados conjuntamente, os três princípios podem ajudar a manter o ensino musical em um bom caminho, a mantê-lo "musical". Considerar a música como discurso, considerar o discurso musical dos alunos e enfatizar a fluência talvez seja mais eficaz em um amplo conjunto de situações de ensino do que o detalhamento da documentação curricular. Esses cuidados ajudam a pensar sobre a qualidade da educação musical, sobre como em vez de que (Swanwick 1999, 2003, p.70).

Após exposição dos três princípios para a ação em educação musical, Swanwick (1999) elaborou um importante método efetivo para esta educação musical, denominado de modelo C(L)A(S)P.

## **2.5 MODELO C(L)A(S)P**

Este modelo é de suma importância pois apresenta uma proposta pedagógica de educação musical contemporânea, que leva em consideração vários tipos de atividades que são importantes para a vivência musical de forma mais ampla e consistente. Então, pensando em propor algumas

atividades interdisciplinares que valorizam a especificidade da música e que também potencializam o ensino de geografia, utilizaremos o modelo C(L)A(S)P para realização destas atividades.

Swanwick (1999) elaborou um modelo onde o ensino de Música deve atingir cinco parâmetros chamados de modelo C(L)A(S)P, onde a sigla representa os modelos centrais e periféricos. As letras que estão entre parênteses, de acordo com Swanwick (1999 apud Madureira, 2019, p. 141) são: Composição (*Composition*), Estudos acadêmicos (*Literature studies*), Apreciação (*Audition*), Aquisição de Habilidades (*Skill acquisition*) e Performance.

O referido autor propôs uma integração, bem como certa hierarquia de objetivos à educação musical, visando uma educação estética (1999 apud Weiland e Weichselbaum, 2008).

Neste modelo, Swanwick (1999, 2003) coloca uma visão filosófica sobre educação musical:

Advoga o envolvimento direto dos alunos com música através da composição, da apreciação e da execução e confere aos estudos de literatura e técnica um papel periférico, secundário, embora admitindo-os como necessários no ensino. O fato de considerar a técnica e a literatura como periféricas no ensino instrumental, retira o foco da aula de música na reprodução de habilidades técnicas e motoras, na aquisição de habilidades aurais e nos conhecimentos sobre música e favorece uma experiência musical mais rica e variada.

Começarei a discorrer sobre as o modelo, respeitando a hierarquia proposta por Swanwick, que começa com a composição (*Composition*).

O primeiro papel central na educação musical é a composição e inclui todas as formas de criação musical, não apenas obras escritas em algum tipo de notação. A improvisação, em última análise, é uma forma de composição realizada sem o suporte e sem as possibilidades de notação (Swanwick 1999 apud MADUREIRA, 2019).

O segundo parâmetro é a apreciação, esta sugere que a educação musical seja conduzida pela experiência da escuta, preferencialmente através de performances realizadas ao vivo ou então através de discos e outros

suportes sonoros (Swanwick 1999 apud MADUREIRA, 2019).

O terceiro parâmetro central é a performance, citada como o ato de estar em cena cantando ou tocando instrumento, sozinho ou em grupo, independentemente do nível virtuosismo técnico – iniciantes, amadores ou profissionais (Swanwick 1999 apud MADUREIRA, 2019).

Os próximos parâmetros são considerados periféricos, mas que não deixam de ser importantes para uma educação musical, são eles: estudos acadêmicos e aquisição de habilidades.

Os estudos acadêmicos (literature studies) referem-se às informações sobre Música que abarcam desde a literatura musical ou repertório, até conteúdos teórico-práticos, como harmonia, contraponto, análise e estruturação musical (Swanwick 1999 apud MADUREIRA, 2019).

O segundo parâmetro periférico, chamado de aquisição de habilidades (skill acquisition), refere-se às formas de viabilizar o fazer musical, tais como exercícios e métodos de leitura, notação e execução musical (Swanwick 1999 apud MADUREIRA, 2019). A tabela 1 elucida o Modelo CLASP e os modelos centrais e periféricos da aprendizagem musical significativa.

Tabela 1 – Modelo C(L)A(S)P

## MODELO C(L)A(S)P

MODELOS CENTRAIS		
COMPOSIÇÃO (COMPOSITION)	APRECIÇÃO (AUDITION)	DESEMPENHO (PERFORMANCE)

MODELOS PERIFÉRICOS	
ESTUDOS ACADÊMICOS (LITERATURE STUDIES)	AQUISIÇÃO DE HABILIDADES (SKILL ACQUISITION)

Fonte: Tabela elaborada pelo autor pautada em Swanwick (1999)

Esta tabela foi pautada no modelo C(L)A(S)P de Swanwick (1999), ela retrata os modelos centrais e periféricos para se ter uma educação musical completa. Trouxe a tabela para que, após leitura do que é exatamente este método, o leitor pudesse compreender visualmente a divisão.

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi constituída em 3 fases, a primeira foi uma pesquisa Bibliográfica, na segunda foi feito um levantamento Exploratório e Quantitativo de dados e a terceira uma pesquisa Qualitativa.

Considerada a mãe de todas as pesquisas, inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.35):

Fundamenta-se em fontes bibliográficas; ou seja, os dados são obtidos a partir de fontes escritas, portanto, de uma modalidade específica de documentos, que são obras escritas, impressas em editoras, comercializada em livrarias e classificadas em bibliotecas.

Na fase bibliográfica buscamos trabalhos relacionados a área da educação, onde apontamos alguns problemas educacionais como o tradicionalismo, ou uma memorização mecânica citada por Freire (2019) e colocamos possíveis soluções, como o agrupamento do poder público, família e aluno e possíveis metodologias de ensino, como a Música. Realizou-se um breve contexto histórico da educacional musica brasileira baseado em alguns autores como Paes (2018), Vianna Filho (2016), Adeodato (2013) e Amato (2006). Analisamos trabalhos que investigaram as possibilidades de se alinhar Geografia e a Música em práticas pedagógicas, dentre os quais podem ser citados: De Farias, Canêjo e Dos Santos (2017) Pereira e Nobukuni (2016), Ferreira (2012) e Pereira (2012).

Finalizando a fase bibliográfica, nos debruçamos sobre as ideias de Merriam (1964) que discorre sobre as funções sociais da música e, dentre elas, está a função que nos dá o suporte para utilização da música para fins educacionais. Ainda nessa fase foram analisados os modelos educacionais propostos por Swanwick (1979), a partir do qual tenha-se o modelo pedagógico musical C(L)A(S)P.

No segundo momento foi feito um levantamento exploratório e quantitativo junto aos professores de Geografia. “Então, a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.”

(GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p.35). Junto nesta fase, foi feita uma análise quantitativa que centra-se mais na objetividade, como coloca Gerhardt e Silveira(2009, p.33). Essa fase foi realizada na rede de ensino de Nova Venécia e região. O objetivo desta foi analisar se os professores utilizam ou não a Música e quantificar se eles valem-se dela como recurso didático potencializador para o ensino de Geografia. O instrumento de coleta de dados desta etapa foi o questionário. Este meio é feito por uma série ordenada de perguntas e será um elaborado com questões fechadas, onde o informante deve escolher uma resposta entre as constantes de uma lista predeterminada como coloca Gerhardt e Silveira(2009, p.69,70). Os professores foram contactados por e-mail e remetidos através de link ao preenchimento dos questionários na plataforma Google Forms.

A terceira fase da pesquisa se deu por meio de uma pesquisa qualitativa, pois se foi de acordo com uma análise que não foca números mas sim o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização como coloca Gerhardt e Silveira(2009, p.31)

Elaboramos atividades musicais que foram enviados para um professor de Geografia de Nova Venécia, com o objetivo de entender se, de fato, a utilização da Música é viável no ensino de Geografia. Neste sentido, foi feito um estudo de caso com este professor, caracterizado, como diz Godoy (1995, p.26):

O estudo de caso, o pesquisador geralmente utiliza uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, por meio de variadas fontes de informação. Tem como técnicas fundamentais de pesquisa a observação e a entrevista.

Posteriormente ao envio das atividades musicais e visando coletar dados sobre a aplicabilidade, foi realizada uma entrevista semiestruturada junto ao professor, pois além de ter uma roteiro estabelecido, o professor ficou livre para ter opiniões que vão surgindo dos desdobramentos do tema principal como coloca Gerhardt e Silveira (2009, p.72).

A análise dos dados se deu por meio da triangulação de dados que, de

acordo com a concepção de Feurschutte e Zappellini (2015) é:

um procedimento que combina diferentes métodos de coleta e de análise de dados, diferentes populações/sujeitos (ou amostras/objetos), diferentes perspectivas teóricas e diferentes momentos no tempo, com o propósito de consolidar suas conclusões a respeito do fenômeno que está sendo investigado (FEUERSCHUTTE; ZAPPELLINI, 2015, p.247).

Sendo assim, para dar conta desta análise triangular, por isso buscamos a visão de diferentes sujeitos como os professores, o professor entrevistado e de autores que nos dão base teórica para esta triangulação.

Vale destacar que a ideia original da presente pesquisa também previa a inserção da visão dos alunos, com debates em sala de aula, porém, em função da pandemia do COVID-19 esta vivência não foi permitida.

### 3.1 COLETA DOS DADOS

Antes de apresentarmos o detalhamento de como se deu a coleta de dados, é importante destacar que o contexto atual de pandemia COVID-19 (O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China) incidiu diretamente sobre a mesma. Primeiramente como mencionado, nos obrigou a modificar os sujeitos da pesquisa, que agora passariam a ser os professores, não mais alunos e professores. Segundo que não permitiu a aplicação dos questionários e da realização das entrevistas de forma presencial. Além disso, em função da resignificação dos trabalhos docentes, que atualmente têm se dado de forma remota, muitos professores tiveram dificuldades em responder ao questionário. Vale ressaltar que de um total de 23 educadores, para os quais foram enviados o questionário, apenas 12 nos deram respostas. Esta coleta de dados foi feita entre os meses de março e abril de 2021. Este questionário tinha a intenção de mapear e compreender o lugar e a utilização da música nas salas de aula por professores de Geografia de Nova Venécia e região.

A segunda coleta foi feita através de uma entrevista semi estruturada (Apêndice B) com um professor de Geografia da rede pública. Teve o intuito de entender a utilização da Música e seus desafios na sala de aula. Nesta fase é importante destacar a dificuldade que encontrei para a realização da mesma. Ou seja, encontrar um professor com disposição para participar da entrevista. Vários professores que, inicialmente, haviam aceitado participar da pesquisa declinaram de sua posição, tendo em vista os impactos da pandemia no trabalho docente como mencionado anteriormente. Além disso, a ampliação do índice de contaminação e vários outros desafios enfrentados por todos neste momento pandêmico, fez com que tivéssemos que também resignificar esta fase do nosso trabalho. Vale destacar que na proposta original deste trabalho apresentado antes da pandemia, previa-se a elaboração e aplicação direta de atividades musicais presenciais nas aulas de Geografia, porém, como todas as laborações estão suspensas, esta proposta



mudou para apenas uma análise da visão do professor a partir das atividades elaboradas.

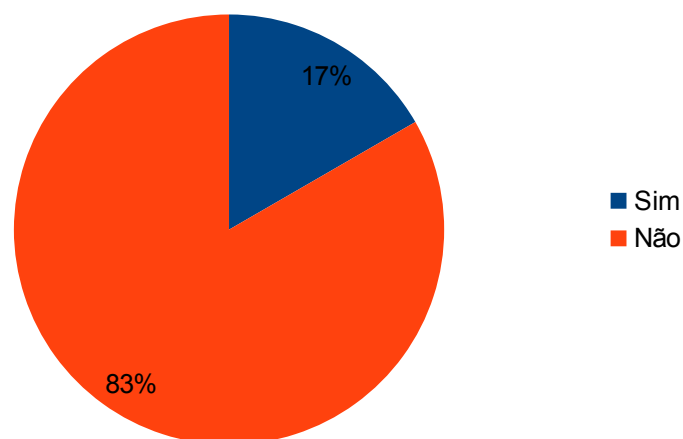
## 4. ANÁLISE DOS DADOS

Para apresentarmos a análise dos dados, organizamos o material coletado buscando a triangulação, baseado na teoria de Feurschutte e Zappellini (2015), dos resultados obtidos para analisarmos comparativamente às respostas dos questionários em paralelo com as respostas das entrevistas. Para ordenação destes ensaios, tendo em vista que as respostas não eram iguais, ou seja, nem todas as perguntas dos questionários tinham na entrevista, contudo o estudo buscou mesclar as respostas obtidas no questionário e na entrevista as quais foram categorizadas da seguinte forma: Experiência musical e utilização da Música na sala de aula; Elaboração e Desenvolvimento das atividades musicais para sala de aula; Desafios encontrados na utilização da Música em sala de aula e Potencialidades na utilização da Música na sala de aula.

### 4.1 EXPERIÊNCIA MUSICAL E UTILIZAÇÃO DA MÚSICA EM SALA DE AULA

Uma das perguntas existentes no questionário buscava entender a experiência ou formação musical prévia dos professores.

Figura 2: Experiência ou Formação musical



Como percebemos no gráfico acima, apenas 17% dos professores tinham uma experiência ou formação musical. Um dos professores que tem alguma experiência musical mencionou que toca violão desde os 15 anos demonstrando assim, um grande conhecimento no instrumento. Os demais respondentes relataram não ter nenhuma experiência musical.

A princípio, acreditávamos que apenas os professores que possuíam conhecimentos musicais desenvolviam atividades utilizando a Música, surpreendentemente, esta nossa percepção estava equivocada, como percebemos nas respostas que surgiram ao questionarmos se os mesmos utilizam ou já utilizaram em suas aulas. A essa pergunta todos responderam positivamente, ou seja, mesmo sem uma experiência ou um conhecimento musical prévio, todos utilizaram a música em algum momento de suas aulas.

Tal dado também foi corroborado na entrevista que realizamos com o professor de Geografia, embora ele tenha conhecimentos musicais muito informais, também apontou a utilização, como vemos na transcrição abaixo:

Minha formação musical é bem informal, meu contato com a música é mais pelo ministério da igreja. Nesse caso, o contato tem sido no dia a dia, mas é bastante informal.(PROFESSOR DE GEOGRAFIA).

Como vemos acima, o professor entrevistado<sup>1</sup> participa na igreja através do canto, mas não domina instrumentos, não tem conhecimento teórico ou mais conhecimentos mais profundos sobre a música, mas também indicou positivamente sobre a utilização em suas aulas.

No entanto, quando perguntado sobre a utilização da música, o professor revela que a utiliza continuamente a partir de conteúdos específicos da Geografia, como vimos a seguir:

Sim, normalmente utilizo nos conteúdos dos sextos, sétimos, oitavos e nono anos. No sexto e no sétimo para trabalhar sobre lugar. Porém, ainda no sétimo ano, trabalho sobre o êxodo rural, a questão da migração. Utilizo muito a música migração do Zé Ramalho que é muito boa, também a canção migrantes do Pereira do Vale. Há algumas músicas que fazem essas menções para

---

1 Para que fique claro a compreensão de leitura, na resposta da entrevista, colocamos professor entrevistado, para nos referirmos às respostas do questionário, utilizamos professores no questionário.

esses processos que tem alguma relação com o tema.  
(PROFESSOR DE GEOGRAFIA).

Este contexto, em que pessoas sem conhecimentos musicais utilizam a música, demonstra a potência desta linguagem. Onde professores que não a dominam tecnicamente, a veem como uma possível ferramenta para ser utilizada no seu cotidiano. Tais dados nos dão a ideia do quão importante a Música pode servir como um recurso didático, visto que no coletivo das respostas do questionário, quanto na entrevista individual, todos os professores afirmaram utilizá-la, mesmo os que não tem experiência ou formação musical.

Corroborando com esta percepção, 100% dos professores na resposta do questionário não só utilizam a Música como recurso didático, mas quando perguntados se consideram-na uma ferramenta potencializadora, afirmaram positivamente para tal questionamento. Neste sentido, observamos que Swanwick (1999) também está presente neste momento, onde o autor constata que a Música pode ser inserida de uma forma completa e com grande grau de diversidade na educação. Esta percepção pôde, também, ser constatada na transcrição da resposta do professor entrevistado:

<sup>2</sup>Então, a música para mim, é como um recurso didático na minha sala de aula e por tudo isso, ela tem uma linguagem muito comum, ela permite que todos possam ter uma interação, tornando aula mais prazerosa, descontraída e além de ser lúdica para o conteúdo.  
(PROFESSOR DE GEOGRAFIA).

Sendo assim, notamos que na visão do professor a Música é um importante meio de tornar a aula mais dinâmica e lúdica. Permitindo a interação nos momentos de aprendizado, que é valoroso no processo de aprendizagem. Esta percepção do professor vai ao encontro da visão de Barbosa (2012) que coloca:

Ao trabalhar com atividades lúdicas, o processo de ensino aprendizagem é positivo, pois, é na interação que as crianças aprenderão a conviver com as diferenças respeitando-as. As atividades lúdicas tornam o aprendizado prazeroso e estimulante,

---

2 Para preservar a veracidade e manter a fidelidade das respostas, fiz a transcrição das respostas do professor sem fazer alterações.

oportunizando o desenvolvimento da criança de forma produtiva, mediante as relações: professor — aluno e aluno — aluno. (BARBOSA, 2012, p. 13).

Percebemos na visão de Barbosa (2012) e do professor, que a Música como atividade lúdica pode tornar as aulas interessantes, fomentando a interação, tornando-as mais prazerosas e o conteúdo mais compreensível.

Então, como nos coloca Merriam (1964) a Música pode e é usada como recurso na educação, sendo a mesma considerada como um importante apelo didático pelo professor. Além da visão do professor, percebemos que a Música pode e é um potente facilitador de aprendizagem, como coloca Uller (2014):

A utilização da Música como ferramenta de ensino venha a calhar quando buscamos correlacionar os conteúdos trabalhados de modo que haja uma facilitação à compreensão do que está sendo transmitido, transformando as aulas monótonas e apáticas em aulas integrativas com alunos participativos e que realmente conciliem o lúdico com o ensinar. (ULLER, 2014, p.25)

Percebe-se pela visão ampla das respostas dos professores no questionário, na entrevista com o professor e na literatura, além de podermos utilizar a Música como recurso didático, todos propõem-na como um meio potencializador, onde torna a aula mais interativa e prazerosa, além de ser uma ferramenta que transforma a sala, ou seja, que traz uma lucidez para o conteúdo que é ensinado.

#### **4.1.2 ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES MUSICAIS PARA SALA DE AULA.**

Outro ponto abordado no questionário, referia-se a maneira como os professores delineiam, elaboram e desenvolvem as atividades musicais. Neste sentido, perguntei aos mesmos de que forma procedem a elaboração das atividades, se utilizavam métodos prontos, seguindo o livro didático ou se elaboravam tarefas prévias, de forma subjetiva, ou seja, considerando a vivência musical dos alunos. Neste contexto, deixei uma alternativa para que pudessem dar outras opções de métodos de elaboração das atividades. Dos

professores respondentes, 92% indicaram que elaboravam as próprias atividades, porém, não deram detalhes de como faziam tal planejamento e 8% responderam que elaboravam seguindo o livro didático.

Dentro deste contexto, o professor entrevistado deu detalhes de como elabora as atividades musicais:

Quando utilizo a música, é basicamente para revisão de conteúdo, para alguma questão que faltou, algum contexto ou mesmo para ter uma aula mais diferenciada. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA).

Merece destaque para a seguinte fala do professor dizendo que a Música “é basicamente para revisão de conteúdo, para alguma questão que faltou, algum contexto ou mesmo para ter uma aula mais diferenciada”.

Entendemos que esporadicamente ele utiliza a Música, seja para revisão de conteúdo ou para um aprofundamento do que já foi dado, o professor indica seguir o modelo tradicional, mas que quando sente falta de uma potencialização em suas aulas, a aplica. Por esta fala dele comprova-se sua visão de que é um importante recurso didático utilizar os meios musicais em suas aulas.

Ainda sobre a elaboração das atividades, foi perguntado aos professores se ao produzirem estas questões, eles consideravam ou não as vivências musicais dos alunos. Nesta pergunta, tivemos 100% de respostas positivas para este questionamento, trazendo uma importante reflexão, pois todos eles consideram os gostos dos educandos. Assim como o próprio professor entrevistado apontou que deixava os alunos a vontade para escolher os estilos musicais que trabalhariam, como coloca:

Sim. Inclusive, foram eles mesmos que escolheram este estilo, este ritmo musical. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA)

Sabemos que nem sempre é possível considerar as vivências dos alunos. Seja por conta da dificuldade do cotidiano, pela rotina pesada dos professores ou em função da complexidade de alguns conteúdos. Contudo, a Música se mostrou como um potente veículo, pois, ela faz parte da vida deles e isso aparece na fala dos educadores ao percebemos que, no caso das

atividades musicais, obtivemos unanimidade nas respostas sobre esta diversidade de vivências ser considerada na sala de aula. Cabe lembrar que os alunos vêm de realidades diferentes, de vivências distintas e possuem gostos musicais heterogêneos. Isso nos indica que o espaço da sala de aula é muito mais diverso, e ao considerar estes gostos, o professor estará aberto aos diferentes estilos. Nessa concepção, temos uma visão que vai ao encontro com as funções sociais da Música citadas no presente trabalho e que foram escritas por Merriam (1964). Esta área tem o poder de promover o divertimento, a troca de cultura e, neste ponto, a medida que os gostos são comuns, esta interação será maior.

Então, neste ponto, haverá uma troca de cultura por conta da diversidade dos gostos e das identidades musicais, esta permuta se dará entre os alunos, aluno-professor e professor-aluno, pois, é uma relação mutua de transferências de culturas.

Compreendemos a escola como este local de trocas, dando destaca na fala de Uriarte (2004):

Considerando a escola como instância de construção e não de mera reprodução; onde pretende refletir sobre a fruição estética como uma capacidade humana que se aprende e se refina, e que possibilita ao educando se construir e reconhecer como indivíduo e como ser social. Aposta-se na arte como fator necessário e tem seu potencial devidamente impregnado nas relações sociais. Por meio da escuta e da invenção, a arte interage com os indivíduos, em seu cotidiano, fortalecendo suas práticas e dando sentido à sua história. (URIARTE, p.256)

Neste sentido, considerando a fala da autora, a escola é um local de construção e reconhecimento do indivíduo como ser social. Esta consideração das vivências musicais do educando é de extrema importância para este processo, pois, a arte em si, não só a Música, como é colocado, dá essência à sua história.

Outra questão abordada, refere-se à profundidade com que os elementos musicais eram trabalhados. Conforme percebemos em nossa revisão bibliográfica, muitos trabalhos acabavam limitando-se mais a utilização da letra e desconsiderava outros elementos musicais, tais como o

Ritmo, a Melodia, a Harmonia e o ato criativo, parâmetros que são imprescindíveis para uma educação musical efetiva como nos aponta Swanwick (1999). Contudo, os dados nos demonstraram que vários professores aprofundam estas vivências. Quando perguntados sobre a consideração dos elementos musicais ou somente a letra, 75% dos professores responderam que consideravam estes outros recursos e 25% utilizava somente a letra.

Corroborando com esta resposta, o professor entrevistado esclareceu como trabalha com a música em suas aulas:

Então normalmente eu entrego a letra com a temática, divido a turma em grupos e faço algum trabalho. Na última vez que trabalhei de forma presencial, que pude ter este contato com os alunos, eu fiz uma batalha geográfica de rimas com os alunos, dividi a turma em vários grupos e cada grupo tinha que fazer rima, convidei alguns professores pra fazer como se fosse um júri e fazer esse concurso de batalha de rimas geográficas. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA).

Vimos na resposta acima que o professor utiliza não somente as letras das músicas, como também a criação por meio das rimas. Tivemos também o desempenho através da batalha das criações. O professor não mencionou, mas podemos perceber a sintonia com o modelo musical proposto por Swanwick (1999), chamado de C(L)A(S)P.

O primeiro parâmetro musical que podemos perceber nesta batalha de rimas é o da composição. Swanwick (1999) menciona que a composição inclui todas as formas de criação musical, incluindo a improvisação observada na disputa, citada pelo professor.

Além da composição, o professor destaca a execução dos alunos nas batalhas. Destacamos que o desempenho também é um parâmetro de educação musical de suma importância. Swanwick (1999) o ressalta como sendo o ato de estar em cena cantando ou tocando instrumento, sozinho ou em grupo. Notamos na fala do professor que ele organizou os alunos em duplas e, então, utilizou de conceitos geográficos em cima de uma batida para realização desta disputa de rimas.

Observamos acima, que mesmo sem um conhecimento aprofundado nesta área musical, o professor elabora atividades que valorizam os campos



musicais e que levam a participação direta dos alunos e do público da escola, neste caso, outros professores.

Servindo como outro parâmetro, seguindo o modelo musical de Swanwick (1999), destacamos aqui a apreciação, que se deu em forma de júri, onde os professores convidados puderam além analisar o desempenho dos alunos, apreciar o ato de criação e seu desenvolvimento com a matéria.

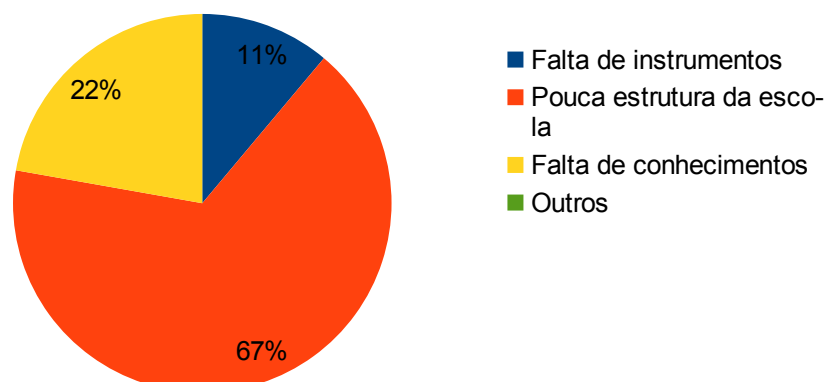
#### 4.1.3 DESAFIOS ENCONTRADOS NA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA EM SALA DE AULA.

Mesmo com todos os professores utilizando a Música e a considerando um recurso importante, tentei entender quais seriam os pontos negativos que impossibilitariam ou dificultariam o seu emprego, mas antes disso, perguntei se estas questões os fariam desistir de usá-la na sala de aula e, surpreendentemente, não aconteceu complicações que os impedisse de realizar as atividades ligadas ao tema proposto.

Para aprofundar sobre estes obstáculos de utilizar a Música, questionei os professores sobre os pontos negativos ou dificuldades mais comuns ao trabalharem este recurso em suas aulas.

Figura 3: Pontos negativos mais comuns na utilização da Música

13 - Dentre os pontos negativos, quais os mais comuns que o impedem de utilizar a música?



Observamos que a estrutura da escola é uma dificuldade predominante para esta não utilização. Aliados a este desafio, segue a falta de instrumentos na escola e o pouco ou nenhum conhecimento musical, como constatamos no primeiro tópico desta análise. Um professor destacou que não entendeu bem a pergunta, perguntou sobre tocar algum instrumento ou utilizar a Música na escola. Creio que todo o contexto do questionário é para a utilização da mesma em sala de aula, mas talvez, esta pergunta não tenha ficado muito clara.

Dentro deste contexto, entendemos que muitas vezes os professores querem utilizar de vários recursos musicais, mas a estrutura da escola é um impedimento para realização de atividades de cunho musical.

Na entrevista com o professor, vimos que ele discorre sobre estes mesmos problemas e acrescenta um:

A dificuldade é a questão do conteúdo que algumas músicas podem trazer, nem todas as músicas são viáveis para o espaço escolar e basicamente nem todos os alunos gostam de música, né, você tem que fazer com que aqueles que não gostem pelo menos participem destas atividades. Outra dificuldade são os recursos midiáticos, o som, a TV, o microfone, datashow, essas coisas apresentam algumas dificuldades, pois nem todas as escolas têm estes instrumentos. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA).

Analisamos que esta resposta vai ao encontro da resolução do questionário dos professores, porém, ele acrescentou uma discussão sobre o conteúdo das letras. Entendemos o contexto dos jovens, das músicas atuais e, nas aulas, muitas das vezes, os alunos querem ouvir determinadas canções que escutam no seu dia a dia, porém, em alguns momentos, as mesmas contêm um conteúdo pornográfico e que faz apologia ao tráfico e as drogas. Então eu o indaguei sobre essa questão e o professor respondeu:

Sobre algumas músicas que não são viáveis, não dá para trazer esse tipo de conteúdo pornográfico, que incita a violência contra a mulher, ao tráfico de drogas, a escola não permite. (PROFESSOR

DE GEOGRAFIA).

Então, como citado acima, algumas músicas não são viáveis para o contexto escolar, e isso está conectado com o que ele disse sobre alguns alunos não apreciarem este estilo musical ou não gostarem da música em si.

Corroborando com esta ideia, de acordo com Del Valle e Costa (1970 apud DA NATIVIDADE, 2005) o professor tem que estar preparado para uma aula, para assim conseguir elaborar trabalhos musicais adaptados à realidade do aluno, ou seja, não trazer músicas com conteúdos pornográficos, mas tentar conhecer esta vivência e explicar assuntos que possam ser reproduzidos em um ambiente escolar.

Nesse contexto da utilização da Música, entendo que é uma troca de conhecimentos, pois, ao fazer uso desta arte, o professor consegue que os alunos tenham um aprendizado melhor de seu conteúdo e ainda despertar um prazer maior pelo tema. Tanto no aprendizado de alguns instrumentos, tanto no sentido cultural, ou seja, de trazer novos estilos musicais para a vida dos educandos.

Ao tentar fornecer algumas atividades musicais como sugestão de uso em suas aulas, mandei algumas propostas para o professor entrevistado (Apêndice D). Estes planos de aulas foram enviados antes da entrevista, e durante ela, fiz algumas perguntas que eram relacionadas aos mesmos.

Para completar as respostas sobre a utilização da música, perguntei ao professor, possíveis dificuldades que poderiam surgir em uma provável aplicação destes planos de aulas musicais e ele pontuou:

Acredito que seja a falta de instrumentos, espaço e tempo e acho que o maior desafio seja o conhecimento musical, eu acho que o conhecimento musical vai também, pois se o aluno perceber que tô ali batendo o negócio e não tá saindo ritmo nenhum e isso não tá sendo lúdico e nem prazeroso, acaba que vira uma aula monótona, né e o nosso plano de aula vira todo de cabeça pra baixo, acredito que o conhecimento musical, a falta de instrumento, espaço e tempo. Espaço e tempo eu digo porque nem sempre a sala de aula pode ser um espaço que tenha estes recursos e tempo porque também pode demorar um tempo para que aquele aluno possa aprender a tocar algum tipo de instrumento.(PROFESSOR DE GEOGRAFIA).

Nessa resposta, vimos que a aplicação dos planos está diretamente ligada a 4 fatores: 1) Conhecimento musical, sendo o maior desafio; 2) A falta de instrumentos; 3) O espaço escolar; 4) E o tempo. Estes fatores me chamaram bastante atenção, pois, ele coloca o conhecimento musical como sendo um, deu continuidade pontuando que os alunos não se interessariam pela aula caso a mesma não fosse prazerosa e lúdica. Neste sentido, no que desenvolvi na parte teórica da presente pesquisa sobre um ensino mais tradicional, a Música poderá ser um recurso didático fundamental para ser um novo método de instrução, onde o aluno não aprenderá somente conteúdos relacionados à disciplina, como também deverá desenvolver uma maior compreensão cultural, o domínio dos instrumentos e podendo ter um aprofundamento crítico e geográfico. No entanto, isso só se dará através, como o professor disse, de um conhecimento musical efetivo.

Ao analisarmos as respostas dos professores, vimos que somente um professor possuía um entendimento musical prévio, então, não adianta trazer planos de atividades musicais sem este estudo anterior. Sem um conhecimento musical ou uma elaboração prévia com um rigor, o professor poderá cair novamente no tradicionalismo, como coloca Muniz (2012):

Se a utilização do recurso não tiver o fim de provocar reflexões e estimular a criticidade, participação e o desenvolvimento de habilidades e competências, o tradicionalismo ainda permanecerá na sala de aula, ocorrendo somente uma substituição de recursos, mas permanecerão velhas práticas que cegam os que desconhecem a importância da educação geográfica. (MUNIZ, 2012, p.92)

Dentro deste contexto, vimos que é importante ter uma estrutura, um espaço escolar e tempo para realização de atividades musicais na sala de aula. Todavia, a elaboração de exercícios utilizando a Música bem estruturada, concisos e que conta com a participação do aluno fará com que a aula se torne mais dinâmica, fugindo do tradicionalismo e da concepção bancária de educação criticada por Freire (2016).

Então, na tentativa de entender pela visão do professor quais seriam as alternativas para preencher essa lacuna da falta de formação musical, questionei o que poderia ser disponibilizado para que as atividades que eu

sugeri, pudessem ser realizadas por ele e outros colegas:

Olha, eu acredito que instrumentos musicais são de grande valia, um curso, uma formação inicial para professores da educação básica sobre música, como a música pode ser um ponto também sócio emocional, físico e mental para nós e para os alunos, acredito que estes instrumentos populares, como costume dizer que são populares o violão, teclado, pandeiro, sanfona e triângulo são instrumentos populares no meu ponto de vista, são acessíveis e mais fáceis de lidar que são aqueles instrumentos da música popular, porque se a gente pegar a música erudita você vai ter violino, outros instrumentos que fogem da nossa realidade. Conhecimento vocal também, timbre de voz, ressonância, tudo isso seria importante de ser visto e revisado dentro das escolas. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA).

Ao analisarmos a resposta, vimos que o professor pontuou sobre a importância e o convívio dos alunos com os instrumentos musicais considerados mais populares como o violão, o pandeiro, teclado, etc. Além do conhecimento aprofundado na matéria através da Música, os alunos poderão ter este contato musical, que é o foco do presente trabalho, onde esta importante área não serviria apenas de escada para as diversas disciplinas, mas seria um aprendizado mútuo, onde ao mesmo tempo que se aprende sobre Geografia, o educando compreende saberes musicais efetivos.

Outros ponto sugerido pelo professor seria cursos formativos para os professores. Com isso, aumentaria as qualificações musicais, tornando sua preparação para as aulas muito mais efetiva e com habilidades diversas.

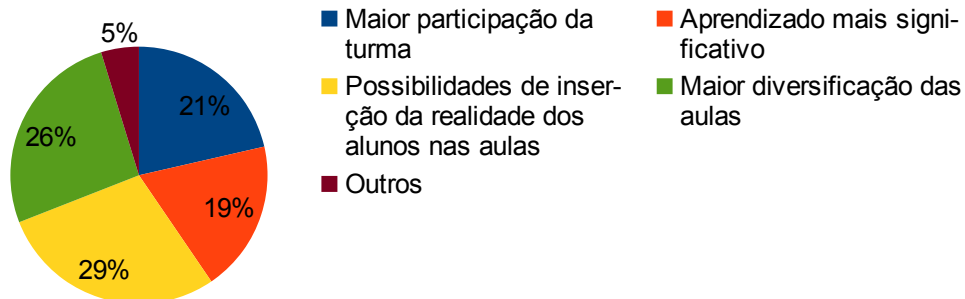
#### **4.1.4 POTENCIALIDADES EM UTILIZAR DA MÚSICA NA SALA DE AULA.**

Para esta última pergunta do questionário, entendo que foi a que mais teve diversidade nas respostas. Assim, foi dada a opção de que os professores marcassem mais de uma preferência e dar mais alternativas.

Dentro deste gráfico, vemos que são muitos pontos positivos que os professores observaram ao utilizar a Música em suas aulas.

Figura 4: Pontos positivos da utilização da Música

14 - Cite pontos positivos que observou ao utilizar a música como recurso didático. Podem marcar mais de uma alternativa.



são envolvidos na realização de todas as etapas desta utilização. Há também um aprendizado mais significativo, onde o aluno consegue entender melhor o conteúdo e isso o torna mais perceptivo.

Aliado a este tópico, temos a possibilidade da inserção da realidade dos educandos nas aulas. Como o professor citou acima, os alunos, dentro das regras escolares, poderão trazer músicas que ouvem no seu dia a dia e este, será capaz de acrescentar canções populares para que tenham uma diversificação cultural e musical mais abrangente.

Outro tópico importante, é a diversificação da aula. Tal ponto ficou muito caro ao longo do trabalho, pois, sempre pautamos nossas reflexões na busca por uma aula que fuja do modelo tradicional, onde não somente o professor fale e os alunos escutam. Embora seja algo que está enraizado, é necessário buscarmos novas possibilidades de ensino com o intuito de fortalecer o aprendizado dos educandos.

Neste sentido, a fala do professor entrevistado foi ao encontro das respostas dos professores no questionário como citado acima. Ele considera a Música como um recurso didático importante, “onde torna a aula mais prazerosa, mais lúdica e além da ter uma linguagem comum, onde a maioria gosta.” Na presente fala do professor, podemos perceber um alinhamento, novamente, com as funções sociais da Música, onde temos a terceira é a função sendo a de divertimento Merriam (1964), onde em um ambiente mais lúdico e descontraído, o ensino de Geografia ficará mais compreensível.

Fazendo um paralelo com as ideias de Cardoso e Queiroz (2016), quando a Geografia é contextualizada com a realidade do educando, a disciplina se torna mais prazerosa e com um amplo entendimento do que se ensina.

Além disso, os indícios que esta utilização seria uma ótima alternativa, após análise dos planos musicais que mandei, os pontos positivos foram muitos:

Observando os planos de aula, percebi a questão da lucidez do conteúdo. É muito lúdico você trazer a música e isso envolve também a interação entre professor/aluno e aluno/aluno. Sendo assim, esse contato é muito importante para que o coletivo aprenda de fato com aquele tópico. A motivação e a descontração, isso tudo influencia nos aspectos sócios emocionais, físicos e mentais, tanto do professor quanto do aluno, acredito que sejam estes os pontos positivos que estas atividades possam trazer para as aulas. . (PROFESSOR DE GEOGRAFIA).

Na resposta do professor, podemos destacar a motivação e a descontração que vai ao encontro da visão Cardoso (1995):

É fundamental manter um ambiente de alegria e de ludicidade na classe. Sem humor, o educador não experimenta o encontro existencial com o educando e bloqueia o próprio processo de ensino - aprendizagem. (CARDOSO, 1995, p. 67)

Como citado acima, sem um ambiente de descontração, onde novamente indo ao encontro da terceira função social, que é a de divertimento, se não há momentos de alegria esta troca de saberes se torna muito mais complexa e faz com que o aluno não sinta prazer de estar naquele espaço escolar e também, percebemos na fala do professor este local de aquisição de saberes tem que ter a lucidez, e sem estes fatores o processo de ensino aprendizagem deixará de ser sólido e haverá um bloqueio. Na visão do professor, observando os planos de aula, a música trará esse relaxamento na utilização das atividades musicais.

O professor pontuou questões essenciais que penso que a utilização da Música podem trazer. Uma maior interação na classe entre ambos: agentes da educação, tanto aluno, quanto professor.

Observamos assim que a Música tem esse poder de promover essa interação, “pois, ela traz em si ideologias, emoções, histórias, que muitas vezes se identificam com as de quem ouvem”. (GONÇALVES; SIQUEIRA; SANCHES, 2009, p.2).

Novamente o professor coloca a questão do lúdico mencionado em questões respondidas anteriormente. Neste sentido, em conjunto com a resposta dos professores no questionário, onde há uma diversificação da aula, uma maior consideração da subjetividade do educando e participação da turma, são pontos que superam a concepção da educação bancária, colocada por Freire (2016) e mencionado no referencial teórico do nosso trabalho.

Esta inserção da realidade dos alunos — ou seja, trazer suas músicas e uma participação nos vastos processos musicais (como a criação, a desempenho e apreciação, parâmetros do modelo C(L)A(S)P) — é de extrema importância para superar este tradicionalismo, que como vimos, é aplicado. Todavia, a Música poderá ser usada como um dos recursos que podem servir como uma superação deste tradicionalismo. Não necessariamente todas as aulas devam ser musicais, porém, aplicar a música e considerar todos os quesitos citados, é uma forma de fugir do modelo citado.



## 5 CONCLUSÃO

Para a conclusão do presente trabalho, busco lembrar o caminho que foi feito juntamente com os desdobramentos que me trouxeram até aqui. A presente pesquisa teve como objetivo principal investigar as possibilidades de se utilizar vivências musicais como recurso didático e metodológico no processo de ensino-aprendizagem de Geografia para alunos do ensino médio.

O primeiro objetivo específico foi voltado para um levantamento quantitativo e exploratório sobre a utilização da música pelos professores de Nova Venécia e região. Ao analisarmos as respostas vimos que os mesmos utilizavam da música mesmo sem um conhecimento musical prévio e ainda consideravam a Música um importante recurso potencializador aliado a algumas dificuldades de aplicação tais como: a falta de estrutura da escola, falta de instrumento e ao pouco conhecimento musical.

O segundo objetivo foi mapear e elaborar possíveis atividades musicais que pudessem auxiliar no ensino de conceitos geográficos. Dentro deste contexto, mapeamos e elaboramos atividades e, para entender sua aplicabilidade, enviamos para o professor e concluímos que as atividades possuem uma aplicação possível dentro da sala de aula e ao analisarmos a opinião do mesmo, constatamos que mesmo com as dificuldades, as atividades musicais são passíveis de utilização.

O terceiro objetivo foi verificar, junto a um professor de Geografia, a aplicabilidade destas atividades. Como citado acima, estas atividades são passíveis de aplicação. Analisamos através das respostas obtidas através do questionário enviado aos professores e pela análise da entrevista com o professor de Geografia que a Música é um recurso que é usado pelos professores e que é de extrema importância pelos diversos pontos que notamos, como uma interação maior entre os alunos, uma aproximação do conteúdo com a sua realidade e sobre ser uma atividade mais lúdica. Mais especificamente pela entrevista, constatamos que mesmo através dos desafios que o professor citou como: Falta de instrumentos, pouco

conhecimento musical prévio, espaço e tempo, estas atividades são de possível aplicação, mas que requerem uma preparação como cursos oferecidos pelos órgãos públicos e uma formação continuada voltada para a Música.

Em linhas gerais podemos compreender que a música traz uma lucidez para as aulas, envolvendo os alunos e fazendo com que eles participem das aulas. É um recurso de extrema importância, por também trazer a realidade dos alunos para a aula e com isso envolvê-los mais nas dinâmicas musicais.

As atividades lúdicas, como cita o professor, são de extrema importância na diversificação do ensino, onde estas poderão trazer uma aula mais prazerosa e que estimula o aprendizado dos educandos. Quando trazemos uma lucidez na sala, os educandos compreendem e relacionam com suas vivências estes conteúdos e aprofundam, também, seus conhecimentos musicais.

Outro ponto é a questão da rica formação cultural que os alunos terão, pois além das músicas que eles trarão para as salas de aulas, será sugerido a eles Músicas e ritmos populares brasileiros, construindo assim um rico conhecimento. Este ponto é de extrema importância, pois quebra a concepção bancária da educação Freire (2016), citado no presente referencial teórico, pois aqui há uma valorização prévia do conhecimento do educando, ou seja, ele trará esta vivência musical para compor e enriquecer a aula.

Quando há esta consideração das vivências musicais, existe também uma interação promovida por esta troca de gostos musicais e, conseqüentemente, os alunos diversificarão seus repertórios, podendo adquirir nesta troca cultural uma gama de estilos diferentes aos que estão acostumados em seu dia a dia.

Percebemos, de acordo com as respostas dos professores e pela resposta do professor entrevistado, que a Música é um excelente recurso didático, porém, é um meio que deve ser utilizado com cuidado, pois na visão do entrevistado, se não tiver uma boa preparação e um bom conhecimento,

as aulas poderão continuar monótonas e também fazer com que os alunos se dispersam e percam o foco da aula. Por isso é de fundamental importância cursos e uma formação continuada musical, não só para os professores de Geografia, mas também para as outras disciplinas, pois entendemos que a Música pode ser um recurso que, aliado a um bom planejamento e execução, poderão tornar as aulas mais dinâmicas, participativas, construtivas e divertidas.

E esta constatação vai ao encontro com a fala de Muniz (2012), que sem uma preparação sólida e consistente de atividades musicais, as mesmas poderão tornar a aula tradicional, fugindo do objetivo principal que é tornar a aula dinâmica e prazerosa.

Além disso, a falta de instrumentos é um problema que envolve o poder público, que mesmo utilizando mesas e cadeiras, a falta de um violão, de instrumentos de percussão e outros itens, podem deixar uma lacuna na aula tornando-se assim, monótona e menos interativa. O curso também poderá ensinar a construir instrumentos alternativos, mas nada substitui o real.

Constatamos assim, que a Música é um importante recurso didático e que aliado a um bom conhecimento prévio, uma estrutura com instrumentos musicais e uma boa preparação, podem servir de um recurso potencializador para as aulas de Geografia e ainda despertar nos alunos novos universos musicais, fazendo com que tenham contato com instrumentos, ritmos e canções populares. Mas mesmo sem a maioria destes itens, os professores, em sua totalidade, utilizaram este recurso, mostrando que é possível realizar atividades musicais.

Com este trabalho, espero ter contribuído para a comunidade escolar veneciana e região na busca de novos meios de ensinar a Geografia e ainda assim ter contato com uma arte que, além de ser tão difundida na sociedade, é de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos. Espero ter contribuído para não só os professores de Geografia, mas também de outras disciplinas, uma forma de utilizar este recurso tão poderoso que é a música.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADEODATO, Ademir. **Entre Lares, lyceus e liturgias: professores de música nas escolas do Espírito Santo, vestígios de histórias não contadas (1843-1930)**. Rio de Janeiro. 2016, Tese (Doutorado em Música) Disponível em:

<http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11035/TESE%20ADEMIR%20ADEODATO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Acesso em: 08 de abril de 2020.

AMATO, Rita de Cássia. **Breve Retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira**. Disponível em: [http://www.musicaeducacao.ufc.br/Para%20o%20site/Revistas%20e%20peri%C3%B3dicos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Musical/Ed%20Musical%20escolar%20olhar%20historico\\_Amato.pdf](http://www.musicaeducacao.ufc.br/Para%20o%20site/Revistas%20e%20peri%C3%B3dicos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Musical/Ed%20Musical%20escolar%20olhar%20historico_Amato.pdf). Acesso em 06 de abril de 2020.

BARBOSA, Aparecida. **A Música como instrumento lúdico de transformação**. Disponível em:

[http://www.fals.com.br/revela/revela027/edicoesanteriores/ed14/art\\_exp04\\_14.pdf](http://www.fals.com.br/revela/revela027/edicoesanteriores/ed14/art_exp04_14.pdf). Revela, 2012. Acesso em: 29 de Junho de 2021.

BUENO, Paula Alexandre Reis, BUENO, Roberto Eduardo. **Uma proposta metodológica para se ensinar música musicalmente**. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3568\\_2012.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3568_2012.pdf). IX Congresso nacional de educação, PUCPR, 2009. Acesso em: 13 de abril de 2020

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **A canção da inteireza: uma visão holística da educação**. São Paulo: Summus, 1995.

CARDOSO, Cristiane. QUEIROZ, Edileuza. **Reflexão sobre o ensino de Geografia- Desafios e Perspectivas**. Disponível em: [http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467838134\\_ARQUIVO\\_Cardoso&Queiroz.pdf](http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467838134_ARQUIVO_Cardoso&Queiroz.pdf). Acesso em: 24 de março.2020.

COSTA, Fabio Rodrigues, ROCHA, Marcio Mendes. **Geografia: Conceitos e Paradigmas- apontamentos preliminares**. Disponível em: [www.fecilcam.br > revista > index.php > geomae > article > viewFile > pdf\\_7](http://www.fecilcam.br/revista/index.php/geomae/article/viewFile/pdf_7) Acesso em 29 de março. 2020.

DA CRUZ, Fernando Viera. **A avaliação em música e sua influência no processo de aprendizagem**. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2012/suplementos/area/Humanarum/Linguistica.%20Letras%20e%20Artes/Artes/A%20AVALIA%C3%87%C3%83O%20EM%20M%C3%9ASICA%20E%20SUA%20INFLU%C3%8ANCIA%20NO%20PROCESSO%20DE%20APRENDIZAGEM%20MUSICAL.pdf>.

Presidente Prudente 2012. Acesso em: 13 de abril de 2020.

DA NATIVIDADE, Nilva Terezinha et al. **Música em Sala de Aula**. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6672/1/40265041.pdf>. Brasília, 2005. Acesso em 12 de Julho de 2021.

DE FARIAS, Henrique Silveira; CANÊJO, Valdemira Pereira; DOS SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos Santos, XIII Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. **Caminhos da Música nas Aulas de Geografia**. Disponível em: [https://www.ufpe.br/documents/1147022/1148797/Artigo+ENEPG+Geografia+na+M%C3%BAAsica\\_Henrique.pdf/8fe7188b-073b-4611-af60-c20723f04fce#:~:text=A%20proposta%20%E2%80%9CCaminhos%20da%20m%C3%BAAsica,levantamento%20bibliogr%C3%A1fico%20e%20an%C3%A1lise%20documental](https://www.ufpe.br/documents/1147022/1148797/Artigo+ENEPG+Geografia+na+M%C3%BAAsica_Henrique.pdf/8fe7188b-073b-4611-af60-c20723f04fce#:~:text=A%20proposta%20%E2%80%9CCaminhos%20da%20m%C3%BAAsica,levantamento%20bibliogr%C3%A1fico%20e%20an%C3%A1lise%20documental). Belo Horizonte, 2017. Acesso em: 23 de Setembro de 2020.

FERNANDES, José Nunes (org), ADEODATO, Ademir (autor). **Educação musical e Filosofia: Aproximações com as idéias de Kant, Hegel e Nietzsche**. Rio de Janeiro, UNIRIO/CLA/PPGM, 2013.

FERREIRA, Manuel Nunes. **A Música como recurso didático na aula de Geografia**. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7051/1/2012\\_ManuelNunesFerreira.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7051/1/2012_ManuelNunesFerreira.pdf). Brasília, Distrito Federal, 2012. Acesso em : 23 de Setembro de 2020.

FEUERSCHÜTTE, Simone Ghisi; ZAPPELLINI, Marcelo Beckert. O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. Rio de Janeiro: Editora Científica: Manolita Correia Lima, V. 16, N°2, 2015. Disponível em: [Vista do O USO DA TRIANGULAÇÃO NA PESQUISA CIENTÍFICA BRASILEIRA EM ADMINISTRAÇÃO \(emnuvens.com.br\)](http://www.emnuvens.com.br) . Acesso em: 30 de Junho de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa**, 60° ed, Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 25°ed,( 1 edição 1970) Rio de Janeiro; Paz e Terra.

FREIRE, Vanda Bellard. **Música e Sociedade: Uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao Ensino Superior de Música**. Florianópolis, 2010. Disponível em: [https://www.academia.edu/3128631/M%C3%BAAsica\\_e\\_Sociedade\\_-\\_uma\\_perspectiva\\_hist%C3%B3rica\\_e\\_uima\\_reflex%C3%A3o\\_aplicada\\_ao\\_ensino\\_superior\\_de\\_m](https://www.academia.edu/3128631/M%C3%BAAsica_e_Sociedade_-_uma_perspectiva_hist%C3%B3rica_e_uima_reflex%C3%A3o_aplicada_ao_ensino_superior_de_m)

[%C3%BAstica](#) Acesso em: 07 de abril 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre:

Editora da UFRGS, 2009. (Manual de Métodos de Pesquisa) Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>: Acesso em: 30 de Junho de 2020.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 22 de Setembro de 2020.

GONÇALVES, Adriana Rodrigues; SIQUEIRA, Geiza Mara; SANCHES, Thiago Palma. **A importância da Música na educação infantil com crianças de 5 anos**. Disponível em: <http://www.unisaesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC17041175855.pdf>. Lins, São Paulo, 2009. Acesso em: 12 de Julho de 2021.

HUMMES, Júlia Maria. **Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na Escola**. UFRGS, 2004. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/343>. Acesso em: 07 de abril 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. In: \_\_\_\_\_. **Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1. Disponível em: . Acesso em 20 de julho de 2020.

MADUREIRA, José Rafael. **O Modelo Clasp de Keith Swanwick no contexto do ensino de dança**. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/3201>. Salvador, 2019. Acesso em: 14 de abril de 2020

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia Pequena História Crítica**. Editora Annablume, 2007. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/2042190/geografia-pequena-historia-critica-pdf> Acesso em: 08 de abril de 2020.

MUNIZ, Alexandra. **A Música nas aulas de Geografia**. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.4/Art6v3n4.pdf>. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 80-94, jan./jun. 2012. Acesso em 12 de Julho de 2021.

NUNES, Adão. **As dificuldades de se ensinar Geografia**. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/geografia/v13n1eletronica/10.pdf>. Acesso em 23 de março 2020.

PAES, Francisco Guedes. **O passado presente na educação Musical Brasileira: uma análise do golpe**. UNESP, 2018. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153252/paes\\_fg\\_me\\_rcla.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153252/paes_fg_me_rcla.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acesso em: 14 de abril de 2020.

PEREIRA, Tizot Maria Tania, NOBUKUNI, Paulo. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor. **A Geografia do Brasil através da Música**. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_geo\\_unicentro\\_taniamaratizot.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_geo_unicentro_taniamaratizot.pdf). Governo do Paraná, 2016. Acesso em: 23 de Setembro de 2020.

PEREIRA, Suellen Silva. **A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didático-pedagógica**. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7576>. Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 16, n. 3, set./ dez. 2012. Acesso em: 24 de Setembro de 2020.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva, MARINHO, Vanildo Mousinho. **Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica**. Disponível: [http://abemeduacaomusical.com.br/revista\\_musica/ed1/pdfs/5\\_praticas\\_para\\_o\\_ensino.pdf](http://abemeduacaomusical.com.br/revista_musica/ed1/pdfs/5_praticas_para_o_ensino.pdf). Porto Alegre, v.1, n.1. Outub. 2009. Acesso em: 18 de Outubro de 2020.

SANCHOTENE, Ângela Beatriz Crivellaro. **Funções da música no Ensino Fundamental: Um Olhar Sobre cinco escolasestaduais de Porto Alegre/Rs**. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/10317>. Acesso em :07 de abril de 2020.

SANTOS, Gleison Costa, MENDES, Jean Joubert Freitas. **Música e contexto na educação musical: Um estudo bibliográfico a partir das revistas da ABEM**. Disponível em: [https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2016/4514/public/4514-14261-1-PB.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/4514/public/4514-14261-1-PB.pdf). Belo Horizonte, 2016. Acesso em: 18 de Outubro de 2021.

SANTOS, Conceição Aparecida Zanatto, BORSATO, Victor da Assunção. **O estudo da paisagem e a dificuldade de aprendizagem no ensino de Geografia**. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unespar-campomourao\\_geo\\_artigo\\_conceicao\\_aparecida\\_zanatto\\_dos\\_santos.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-campomourao_geo_artigo_conceicao_aparecida_zanatto_dos_santos.pdf) Paraná, 2014. Acesso 24 de março de 2020.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo, Ed. Moderna. 2003.

ULLER, Fernando Henrique da Silva. **A Música como recurso didático no ensino de Geografia e sua aplicabilidade.** Disponível em: [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4348/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_39.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4348/1/MD_EDUMTE_2014_2_39.pdf). Medianeira, 2014. Acesso em 29 de Junho de 2021.

URIARTE, Mônica Zewe. **Música e escola: um diálogo com a diversidade.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/yKt8sj4jh7VKtzskstPpcGt/?lang=pt&format=pdf>. Educar, Curitiba, n. 24, p. 245-258, 2004. Editora UFPR. Acesso em: 07 de Julho de 2021.

VIANNA FILHO, Hermeto Marques. **A trajetória da Educação Musical no Brasil e o aumento da oferta dos cursos de Licenciatura em Música no Rio Grande do Sul a partir da aprovação da Lei 11.769/2008.** Educação, Batatais, v. 6, n. 2, p. 33-50, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=/upload/cms/revista/sumarios/482.pdf&arquivo=sumario2.pdf>. Acesso em: 26 de Setembro de 2020.

WEILAND, Renate, WEICHSELBAUM, Anete Susana. **Ensino Instrumental – possíveis contribuições a partir do modelo CLASP de Swanwick.** Disponível em: [https://www.academia.edu/5083591/Ensino\\_instrumental\\_poss%C3%ADveis\\_contribui%C3%A7%C3%B5es\\_a\\_partir\\_do\\_modelo\\_C\\_L\\_A\\_S\\_P\\_de\\_Swanwick\\_O\\_P\\_APEL\\_DA\\_EDUCA%C3%87%C3%83O\\_MUSICAL](https://www.academia.edu/5083591/Ensino_instrumental_poss%C3%ADveis_contribui%C3%A7%C3%B5es_a_partir_do_modelo_C_L_A_S_P_de_Swanwick_O_P_APEL_DA_EDUCA%C3%87%C3%83O_MUSICAL). XVIII Encontro Nacional da ABEM, São Paulo, 2008. Acesso em: 13 de abril de 2020.



## APÊNDICES

### Apêndice – A

#### Questionário aplicado aos professores da rede pública de Nova Venécia e região.

Olá, esse questionário servirá como base de dados para um trabalho de conclusão de curso em licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Espírito Santo campus Nova Venécia. Tem como objetivo analisar as possibilidades de integração de Música e Geografia, com intuito de entender como a música pode contribuir para o aprendizado de conceitos geográficos. Você não precisa se identificar, apenas responder as perguntas propostas.

**1** - Qual é o seu sexo?

Masculino  Feminino  Outros

**2** – Qual é a sua idade?

de 15 - 20 anos                       de 30 - 40 anos  
 de 20 - 25 anos                       de 40 - 45 anos  
 de 25 - 30 anos                       mais de 45 anos

**3** - Qual é a sua formação?

Ensino médio completo  Especialização  
 Superior incompleto                       Mestrado  
 Superior completo                       Doutorado

**4** - Há quanto tempo atua na educação?

de 1- 5 anos                       mais de 15 anos  
 de 5 - 10 anos  
 de 10- 15 anos

**5** - Você tem alguma experiência ou formação musical?

Sim                       Não

Caso tenha respondido sim à questão, descreva sua experiência:

**6** - Você utiliza ou já utilizou a música em suas aulas?

Sim                       Não

**7** - Se caso tenha utilizado, você considerou a música como um importante recurso didático?

- Sim  Não

**8** - Se a resposta da questão anterior for não, Por quê não considera a música como um importante recurso didático?

- Não tenho experiência musical  
 Não acredito na contribuição musical como recurso didático  
 Tenho muita turma e pouco tempo para preparar atividades musicais  
 Os alunos não se interessam por este recurso didático  
 Outros

Descreva:

**9** - Caso a resposta da questão 7 for sim, Como você elabora atividades que envolvem a música?

- Elabora previamente  
 Segue o livro didático  
 Outros

Descreva:

**10** - Caso tenha utilizado, você considera as vivências musicais dos alunos?

- Sim  Não

**11** - Você utiliza somente as letras das músicas ou utiliza outros elementos musicais?

- Somente letras musicais  Outros elementos da música

**12** - Os pontos negativos fizeram você desistir de utilizar este recurso em sala de aula?

- Sim  Não

**13** - Dentre os pontos negativos, quais os mais comuns que o impedem de utilizar a música?

- Falta de instrumentos  
 Pouca estrutura da escola  
 Falta de conhecimentos  
 Outros

Descreva:

**14** - Cite pontos positivos que observou ao utilizar a música como recurso didático. Podem marcar mais de uma alternativa.

- Maior participação da turma
- Aprendizado mais significativo
- Possibilidades de inserção da realidade dos alunos nas aulas
- Maior diversificação das aulas

## **Apêndice B**

### **Roteiro de Entrevista com o Professor.**

Olá, este roteiro de entrevista servirá como base de dados para um trabalho de conclusão de curso em licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Espírito Santo campus Nova Venécia. Tem como objetivo analisar as possibilidades de integração de Música e Geografia, com intuito de entender como a análise das atividades musicais que foram enviadas, serviriam como recurso dentro de suas aulas.

1. Qual é a sua idade?
2. Qual é a sua formação?
3. Há quanto tempo atua na educação?
4. Você tem alguma experiência ou formação musical? Se sim, descreva.
5. Você utiliza ou já utilizou a música em suas aulas? Se sim, descreva.
6. Caso tenha utilizado-se, quais foram os pontos positivos que observou na utilização da música em suas aulas?
7. Na utilização da música em suas aulas, caso a resposta da questão anterior for sim, como você elaborou as atividades?
8. Nesta utilização, você considerou a vivência musical dos alunos?
9. Ainda sobre a questão 5, caso a resposta for sim, quais foram as dificuldades na utilização da música em suas aulas?
10. Caso nunca tenha utilizado, explique o porquê desta não utilização.
11. Após a leitura das atividades enviadas, você acredita que é possível aplicá-las em sala de aula?
12. Quais são os desafios que podem surgir na possível aplicação das atividades musicais apresentadas?
13. O que te falta em conhecimento, de experiência ou o que poderia ser disponibilizado para que estas atividades possam ser desenvolvidas por você?
14. Caso venha a utilizar, cite alguns pontos positivos que as atividades poderiam trazer para suas aulas.
15. Você acredita que estes tipos de atividades podem contribuir para superar as práticas mais tradicionais de ensino? Justifique sua resposta.

**Apêndice C****AUTORIZAÇÃO DE USO DE DADOS COLETADOS EM ENTREVISTA INDIVIDUAL**

Eu \_\_\_\_\_ autorizo o uso das gravações coletadas em entrevista individual da qual participei e que foi realizada pelo aluno do curso de Licenciatura em Geografia Lucas Portes Fernandes Pessanha, para fins de Trabalho de conclusão de curso, na área de Licenciatura em geografia, pelo Instituto Federal do Espírito Santo, podendo as mesmas serem utilizadas integralmente ou em partes, sem restrição de prazo, desde a presente data para fins de publicação acadêmico-científica. Com o objetivo de analisar a utilização da música nas aulas de Geografia na visão do professor. O pesquisador deverá preservar minha identidade, não mencionando meu nome durante a análise dos dados.

Nova Venécia, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

---

Assinatura

## APÊNDICE D

## PLANOS DE AULAS MUSICAIS

Ministério da  
Educação



**INSTITUTO FEDERAL**  
Espírito Santo  
Campus Nova Venécia

<b>I. Plano de Aula 1</b> : Data:
<b>II. Dados de Identificação:</b> Escola de Ensino Fundamental e Médio Componente Curricular: Geografia Ensino Fundamental e Médio.
<b>III. Tema e música a ser utilizada:</b> - Conceito Geográfico: Lugar. - Meu lugar. Arlindo Domingos da Cruz Filho e José Mauro Diniz
<b>IV. Objetivos:</b> <b>Objetivo geral:</b> Compreender os elementos que compõem o conceito de lugar e apresentar os elementos musicais presentes no samba.  <b>Objetivos específicos geográficos:</b> - Entender os elementos que compõem o conceito de lugar. <b>Objetivos específicos musicais:</b> - Demonstrar e discutir os elementos do samba presentes na canção.
<b>V. Conteúdo e duração da aula:</b> - Conceito de lugar. - 2 encontros de 50 minutos.
<b>VI. Desenvolvimento da aula:</b>  1 A aula começará com a exposição da canção “Meu lugar”, uma composição de Arlindo Domingos da Cruz Filho, mais conhecido como Arlindo Cruz, escrita em conjunto com José Mauro Diniz, gravada em 2007.  2 Neste primeiro momento, será apresentada uma biografia sobre Arlindo Cruz e sua importância para o Samba.  3 No segundo momento, os alunos farão uma roda de samba, dentro dela será deixado que eles manuseiem o instrumento pandeiro, também será ensinada a batida de mão e poderão utilizar as cadeiras e mesas como instrumentos de percussão.  4 Na roda, após a exposição da música, o professor trará alguns instrumentos que compõem o samba e explicará este ritmo brasileiro.  5 Em seguida, juntamente a batida das mãos e a percussão nas cadeiras e mesas (ou outros objetos sonoros disponíveis na sala), o professor colocará o ritmo básico do SAMBA e ensinará aos alunos as batidas básicas, tanto de percussão nas mesas, quanto no

pandeiro.

- 6** Nos minutos finais do primeiro encontro, os alunos cantarão as partes que relacionaram da letra da música com a Geografia.
- 7** Como atividade para o próximo encontro, os alunos deverão formar grupos e compor uma paródia, usando utilizando playblacks de samba disponíveis em sites, tais como o youtube. Nestas composições deverão apresentar aspectos afetivos, geográficos e históricos presentes nos lugares onde vivem. Ao final deste segundo encontro, os grupos de alunos farão, utilizando-se dos playbacks) a apresentação das paródias para todos os presentes na classe.

A avaliação desta atividade consistirá na participação dos alunos na roda de samba, na exposição cantada de partes da canção, na produção e apresentação da paródia.

**VII. Recursos didáticos:** Equipamento de som, instrumentos musicais, quadro branco, pincel e projetor, pandeiro, mesas e cadeiras.

**VIII. Bibliografia:**

HOLZER, Werther. O conceito de lugar na Geografia cultural-humanística: uma contribuição para Geografia contemporânea

Meu lugar. Letra disponível em: <https://www.lettras.com.br/arlindo-cruz/meu-lugar>

**IX. Letra da música:**

O meu lugar é caminho de Ogum e Iansã  
Lá tem samba até de manhã  
Uma ginga em cada andar

O meu lugar  
É cercado de luta e suor  
Esperança num mundo melhor  
E cerveja pra comemorar

O meu lugar  
Tem seus mitos e seres de luz  
É bem perto de Osvaldo Cruz  
Cascadura, Vaz Lobo e Irajá

O meu lugar  
É sorriso é paz e prazer  
O seu nome é doce dizer  
Madureira, lá laiá  
Madureira, lá laiá

O meu lugar é caminho de Ogum e Iansã  
Lá tem samba até de manhã  
Uma ginga em cada andar  
cada andar

O meu lugar  
É cercado de luta e suor  
Esperança num mundo melhor  
E cerveja pra comemorar

O meu lugar  
Tem seus mitos e seres de luz

É bem perto de Osvaldo Cruz  
 Cascadura, Vaz Lobo e Irajá

O meu lugar  
 É sorriso é paz e prazer  
 O seu nome é doce dizer  
 Madureira, lá laiá  
 Madureira, lá laiá

Ah lugar  
 A saudade me faz lembrar  
 Os amores que eu tive por lá  
 É difícil esquecer

Doce lugar  
 Que é eterno no meu coração  
 Que aos poetas traz inspiração  
 Pra cantar e escrever

Ai meu lugar  
 Quem não viu Tia Eulália dançar  
 Vó Maria o terreiro benzer  
 E ainda tem jongo à luz do luar

Ai que lugar  
 Tem mil coisas pra gente dizer  
 O difícil é saber terminar  
 Madureira, lá laiá  
 Madureira, lá laiá  
 Madureira

Em cada esquina um pagode num bar  
 Em Madureira  
 Império e Portela também são de lá  
 Em Madureira  
 E no Mercado você pode comprar  
 Por uma pechincha você vai levar  
 Um denço, um sonho pra quem quer sonhar  
 Em Madureira

E quem se habilita até pode chegar  
 Tem jogo de lona, caipira e bilhar  
 Buraco, sueca pro tempo passar  
 Em Madureira  
 E uma fezinha até posso fazer  
 No grupo dezena, centena e milhar  
 Pelos sete lados eu vou te cercar  
 Em Madureira

E lalalaiala laia la la ia  
 E lalalaiala laia la la ia  
 E lalalaiala laia la la ia  
 Em Madureira

E lalalaiala laia la la ia  
 E lalalaiala laia la la ia  
 E lalalaiala laia la la ia  
 Em Madureira, lá laiá  
 Em Madureira

**Composição: Arlindo Domingos da Cruz Filho / José Mauro Diniz**





**I. Plano de Aula 2:** Data:

**II. Dados de Identificação:**

Escola de Ensino Fundamental e Médio  
Componente Curricular: Geografia  
Ensino Fundamental e Médio.

**III. Tema e música a ser utilizada:**

- Segunda Guerra Mundial.
- Rosa de Hiroshima. Composição de Vinicius de Moraes

**IV. Objetivos:**

**Objetivo geral:** Compreender os elementos que compuseram a segunda guerra mundial e o seu término.

**Objetivos específicos geográficos:**

- Entender os elementos da segunda guerra mundial mais especificamente seu final;

**Objetivos específicos musicais:**

- Apresentar as características especificamente musicais presentes na canção;

**V. Conteúdo e duração da aula:**

- Segunda Guerra e seu fim.
- 2 encontros de 50 minutos.

**VI. Desenvolvimento da aula:**

- 1 A aula começará com a exposição da canção Rosa de Hiroshima, composição de Vinicius de Moraes.
- 2 Será explicado a história da canção, que inicialmente foi feita como poema pelo compositor em 1946 e os versos foram musicalizados pelo grupo Secos e Molhados, em 1973.
- 3 Após este momento, a turma será dividida em 2 grupos de mulheres e homens (tal divisão se justifica em função da extensão vocal de cada um desses grupos).
- 4 Cada grupo ficará responsável por um verso da música citada e depois farão uma repetição em coral (definido por um grupo de pessoas divididos de acordo com sua tessitura vocal).
- 5 Posteriormente a este momento, os alunos farão uma pesquisa sobre a música em um laboratório de informática e cada um fará sua exposição dos elementos pesquisados.
- 6 No segundo encontro, os alunos vão expor os trechos da canção que poderiam traduzir o que foi o fim da segunda Guerra Mundial.
- 7 Ao final do segundo encontro, cada aluno ficará responsável por um verso, promovendo assim um debate a partir de cada um deles e com as informações pesquisadas na internet.

A avaliação desta atividade será composta pela participação na pesquisa no laboratório, na exposição dos trechos da música e no debate. Bem como no envolvimento na atividade de canto coral.

**VII. Recursos didáticos:** Equipamento de som, quadro branco, pincel e projetor, laboratório de informática

**VIII. Bibliografia:**

VIGEVANI, TULLO. **Segunda Guerra Mundial: O ambiente internacional que ameaça a paz gera a guerra e desencadeia o genocídio.** Disponível em: <http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/segunda-guerra-mundial-o-ambiente-internacional-que-ameaca-a-paz-gera-a-guerra-e-desencadeia-o-genocidio>. Ed: IEA USP.

Rosa de Hiroshima. Letra disponível em: <https://www.vagalume.com.br/ney-matogrosso/rosa-de-hiroshima.html>.

**IX. Letra da música:**

Pensem nas crianças  
Mudas telepáticas  
Pensem nas meninas  
Cegas inexatas  
Pensem nas mulheres  
Rotas alteradas  
Pensem nas feridas  
Como rosas cálidas  
Mas, oh, não se esqueçam  
Da rosa da rosa  
Da rosa de Hiroshima  
A rosa hereditária  
A rosa radioativa

Estúpida e inválida  
A rosa com cirrose  
A anti-rosa atômica  
Sem cor sem perfume  
Sem rosa, sem nada.

**Composição: Vinicius de Moraes**

<b>I. Plano de Aula 3:</b> Data:
<b>II. Dados de Identificação:</b> Escola de Ensino Fundamental e Médio Componente Curricular: Geografia Ensino Fundamental e Médio.
<b>III. Tema e música a ser utilizada:</b> - Capitalismo e suas contradições. - Plaque de 100. Composição de Mc Guimé
<b>IV. Objetivos:</b> <b>Objetivo geral:</b> Compreender os elementos que compõem o funk e sua relação com as contradições do capitalismo.  <b>Objetivos específicos geográficos:</b> - Apresentar o conceito do capitalismo - Entender as contradições do capitalismo  <b>Objetivos específicos musicais:</b> - Mostrar os elementos culturais e musicais contidos neste estilo musical
<b>V. Conteúdo e duração da aula:</b> - Capitalismo e suas contradições. - 2 encontros de 50 minutos.
<b>VI. Desenvolvimento da aula :</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1 A aula começará com a exposição da canção “Plaque de 100”, com composição do Mc Guimé, um dos percussores do Funk ostentação em São Paulo.</li><li>2 O professor fará uma breve exposição da biografia do cantor e suas contribuições para este movimento do funk. Neste momento, será apresentado o surgimento do Funk, suas mutações influenciadas por funkeiros como Mc Guimé e suas relações com a periferia.</li><li>3 Após este momento, os alunos pesquisarão no laboratório de informática as contradições do capitalismo e relacionarão com os elementos culturais que falam as letras de funk.</li><li>4 Para finalizar o primeiro encontro, farão um debate com a letra em questão entendendo os elementos que a compõem com o Funk e compreendendo sua importância cultural para superação das contradições do capitalismo.</li><li>5 No segundo encontro, será ensinado uma batida característica do funk utilizando as mesas como instrumento de percussão, e será feito uma criação de paródias utilizando conceitos que foram discutidos na aula em cima de playblacks disponibilizados na internet e também junto a batida nas mesas.</li><li>6 Ao final do segundo encontro, os alunos já familiarizados com o ritmo, farão uma exposição destas canções que representam problemas culturais das cidades que vivem como a pobreza, dificuldade na ascensão de classe e diferença de classes, violência contra a periferia entre outros.</li></ol> <p>A atividade avaliativa consistirá na participação da pesquisa no laboratório, na participação do</p>

debate, no envolvimento na apresentação das batidas e na criação e exposição das paródias de funk.

**VII. Recursos didáticos:** Equipamento de som, quadro branco, pincel e projetor, laboratório de informática, mesas e cadeiras.

**VIII.**

**Bibliografia:**

CONSTANTE, Robson Da Silva. SCHMIDT, Saraí Patrícia. **FUNK OSTENTAÇÃO: DO INCENTIVO AO CONSUMO DE MARCAS DE LUXO ÀS FALSAS PROMESSAS DE INCLUSÃO E STATUS SOCIAL.** Conhecimento Online. Universidade Feevale. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/230604596.pdf>

COVRE, Paloma de Oliveira. **A Cultura da Ostentação: Uma análise da grande mídia e Institutos de Pesquisa.** ED, USP. Disponível em: [http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/monografia\\_final.pdf](http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/monografia_final.pdf)

Plaque de 100. Letra disponível em: <https://www.vagalume.com.br/mc-guime/plaque-de-100.html>

**IX. Letra da música:**

Contando os plaque de 100, dentro de um Citroën,  
Ai nois convida, porque sabe que elas vêm.  
De transporte nois tá bem, de Hornet ou 1100,  
Kawasaki,tem Bandit, Rr tem também. (2x)

A noite chegou, e nois partiu pro Baile funk,  
E como de costume, toca a nave no rasante  
De Sonata, de Azera, as mais gata sempre pira  
Com os brilho das jóias no corpo de longe elas mira,  
Da até piripaque do Chaves onde nois por perto passa,  
Onde tem fervo tem nois, onde tem fogo há fumaça.

É desse "jeitim" que é, seleciona as mais top,  
Tem 3 porta, 3 lugares pra 3 minas no Veloster  
Se quiser se envolver, chega junto vamo além  
Nois é os pica de verdade, hoje não tem pra ninguém.

Contando os plaquê de 100, dentro de um Citroën,  
Ai nois convida, porque sabe que elas vêm.  
De transporte nois tá bem, de Hornet ou 1100,  
Kawasaky, tem Bandit, Rr tem também.

Nois mantem a humildade,  
Mas nois sempre para tudo  
E os zé povinho que olha, de longe diz que absurdo.  
Os invejoso se pergunta, tão maluco o que que é isso,  
Mas se perguntar pra nós, nós vai responder churisso,

Só comentam e critica, fala mal da picadilha  
Não sabe que somos sonho de consumo da tua filha.  
Então não se assuste não, quando a notícia vier a tona,

Ou se trombar ela na sua casa,  
Em cima do meu colo, na sua poltrona.

Contando os plaquê de 100, dentro de um Citroën,  
Ai nois convida, porque sabe que elas vêm.  
De transporte nois tá bem, de Hornet ou 1100,  
Kawasaki, tem Bandit, Rr tem também.

**Composição: Mc Guimé.**

**I. Plano de Aula 4:** Data:

**II. Dados de Identificação:**

Escola de Ensino Fundamental e Médio  
Componente Curricular: Geografia  
Ensino Fundamental e Médio.

**III. Tema e música a ser utilizada:**

- Urbanização e seus problemas (Favelização e criminalidade).
- Favela vive 3. Composição do grupo ADL (Além da Loucura)

**IV. Objetivos:**

**Objetivo geral:** Compreender os elementos que compuseram a segunda guerra mundial e o seu término.

**Objetivos específicos geográficos:**

- Entender os conceitos da Urbanização.

**Objetivos específicos musicais:**

- Apresentar e entender os elementos musicais que compõem esta canção.

**V. Conteúdo e duração da aula:**

- Urbanização e seus problemas (Favelização e criminalidade).
- 2 encontros de 50 minutos.

**VI. Desenvolvimento da aula :**

- 1** A aula começará com a exposição da canção “ Favela Vive 3”, de composição do grupo ADL (Além da Loucura). Formado por DK 47, Lord e Índio o grupo existe desde 2008 e atingiu projeção nacional com a criação do projeto Favela Vive 2016.
- 2** Neste primeiro momento do encontro, será apresentado uma contextualização do grupo e dos participantes que estão presentes nesta canção.
- 3** Após esta exposição, os alunos serão divididos em duplas e a partir daí, os alunos, em forma de debate, colocarão os exemplos presentes na letra que compõem os processos de criminalidade e favelização do Brasil.
- 4** No segundo encontro e após entender estes conceitos, o professor fará um breve contexto sobre o que é o RAP, suas batidas e história.
- 5** Finalizando, faremos uma batalha de RAP, característica das periferias brasileiras. As batalhas de RAP são movimentos culturais onde os chamados MC’s se atacam e se defendem com versos improvisados na hora.
- 6** Utilizando uma batida tradicional de RAP, pegando um playblack da internet, a batalha ocorrerá com as duplas selecionando conceitos urbanos para serem falados durante a batalha. Cada batalha terá duração de 5 minutos, onde cada dupla de batalha terá 2 minutos e 30 segundos para atacar e se defender.

A atividade avaliativa consistirá na participação dos alunos no debate e na batalha de RAP (Quem não estiver a vontade de participar, contará somente a participação no debate).

**VII. Recursos didáticos:** Equipamento de som, quadro branco, pincel e projetor.

**VIII. Bibliografia:**

LIMA, Vera Cristina de Sousa. **Espaço e criminalidade em favelas de Belo Horizonte um estudo sob a ótica da segregação e do controle socioespaciais**. Repositório UFMG, Disponível em:  
[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/RAAO-8CSMY4/1/espaco\\_e\\_criminalidade\\_em\\_favelas\\_de\\_belo\\_horizonte.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/RAAO-8CSMY4/1/espaco_e_criminalidade_em_favelas_de_belo_horizonte.pdf).

Favela vive 3. Letra disponível em: <https://www.vagalume.com.br/adl-mcs/favela-vive-3.html>

**IX. Letra da música:**

Se tu não para de marra, meu bonde vem e te para  
Se tu não abraça o papo, o papo vem e te abraça  
Mano, os cana peida de subir de madrugada  
Sempre marca operação com a porta da creche lotada  
Mais uma mãe revoltada, uma pergunta sem resposta  
Como o policial não viu seu uniforme da escola?  
Vinícius é atingido com a mochila nas costas  
Como é que eu vou gritar que a Favela Vive agora?  
Cocielo fez piada, mas no beco ninguém riu  
Tava ensinando racismo pra um público infantil  
Troquei o puta que pariu pelo putu que partiu  
E vim com o flow caminhoneiro que é pra parar o Brasil  
Só meus fiel de fechar, entrego na mão de Deus  
Inimigo eu só lamento, tão tudo na minha mão  
Não apadrinho mancada, num abraço vacilação  
Eu só corro pelo certo, quem não pode errar sou eu  
Tão pedindo intervenção em pleno ano de eleição  
Será que tu num entendeu como funciona isso até hoje?  
O exército subindo pra matar dentro da favela  
Mas a cocaína vem da fazenda dos senadores

De Pedro Cabral a Sérgio Cabral  
Gente, vocês deram Red Bull à cobra  
Construindo mudanças substanciais  
Pedreiro da cena sem te cobrar nem mão de obra, é  
Esquerda de lá, direita de cá  
E o povo segue firme tomando no centro  
Onde a tristeza do abuso é pra maioria  
E o prazer de gozar sobra pra 1  
Um mano meu foi preso roubando manteiga, é  
Saiu da tranca, quis assaltar um banco  
Daquele tipo de ladrão, pernas pra quem tem  
Bala alojada no joelho, hoje te chamam manco  
Meu pai me disse  
Cuidado com essa pochete e esse cabelo loiro  
Meu filho, cê num é branco  
Geral vestido igual  
mas os canas te olharam diferente  
eu só lamento  
No banco de trás cê vai sentir o solavanco  
Pras patty é só avanço, sola Vans



E as minas aqui da área nem sapato tem  
A maioria de barriga cheia  
quem dera fosse de comida  
E a mãe do filho de um membro do trem  
Mas nós sorri quando cai grana  
Fumo verde grama, se a de verde gama  
Quando o Galo ganha  
Ou quando ela diz que o Djonga tem a manha  
Eu sei, eu sei  
Parece que nós só apanha  
Mas no meu lugar se ponha e suponha que  
No século 21  
a cada 23 minutos morre um jovem negro  
E você é negro que nem eu, pretin, ó  
Não ficaria preocupado?  
Eu sei bem o que cê pensou daí  
Rezando não tava, deve ser desocupado  
Mas o menó tava voltando do trampo  
Disseram que o tiro só foi precipitado  
No mais, saudade dos amigo que se foi  
P. J. L. pros irmão que tá na tranca

Eu não posso falar tudo que eu sei  
Passou da barricada  
aqui é nós quem faz as leis  
Quadrado formado, bico atravessado  
já tô pernoitado  
Eu joga ronda pra poder passar o tempo  
Só tem homem-bomba na paranoia  
Tentou me pegar na tróia  
Mas não pôde acompanhar meus pensamentos  
Seu tiro foi certeiro, mas pegou no meu colete  
Motão Bmw no pinote é igual foguete  
Esquece o capacete porque agora é só granada  
Os pouco aqui são louco  
e não vão recuar por nada  
Gestão avançada, inteligente  
mas é tudo de repente  
Fecha o tempo, que o Ak é trovoada  
Whisky, balãozada, muda o vento  
deu na previsão do tempo  
Que a Glock vai fazer chover rajada  
É só ter fé no Pai, que o inimigo cai  
A tropa tá na pista fardada de Calvin Klein  
Eu temo pela vida dos menó que me admira  
Pensar que na favela só se vence pela ira  
E sendo observado pela lente de uma mira  
Ser alvo da inveja ou da língua que conspira  
Eu tô sempre na infra e ligeiro com os covarde  
X9 e fofoqueiro tão matando mais que a Aids  
A geração iphone usa drone e roupa de grife  
A tecnologia a favor desses patifes  
Talvez eles me peguem na escuta  
falando com as puta  
E o crime fica só no Bbm  
O instinto sobrevive às arapuca  
eu me camufla na muvuca  
E sumo à bordo de um Porsche Cayenne

Entre o crime e o rap  
Click-clack  
Nasce um som, morre um moleque  
História triste sem snap  
Quem é guerra quer paz  
Vocês querem músicas sobre armas  
Escrevo sobre traumas  
Pra ouvidos que têm almas  
Que é isso?  
Foi tiro do blindado  
que acertou Marcos Vinícius  
Caído ali, sem árbitro de vídeo  
E vocês quer sustentar o hype  
Comparar o melhor flow  
Viram três Favela Vive  
e não viu o quanto ela chorou  
Parei pra respirar por um instante  
Mas quando olhei pro céu  
só vi os tiros de traçante  
Pensei: Meu Deus  
quem dera fossem as estrelas cadentes  
Que o sangue que escorresse  
não fosse de um inocente  
Seria o bastante  
Evangélicos e bandidos  
Que têm cara de bandido  
Alguns de nós pregamos fé, estamos divididos  
Mesma raça, mesmo sangue, mesma cor  
Morrendo pelo que não tem valor  
E eu não saí nesse retrato  
Escrevo um desacato  
Resposta é minha, pena sem fiança  
Os professores do assalto  
À La Casa do Favelado  
Revistam as mochilas das crianças  
O bonde do mal passou  
E eu disse: Hoje eu não vou  
Preciso escrever uma matança  
Avisa a minha mina que hoje eu vou me atrasar  
E guarda os nossos filhos  
onde a polícia não alcança  
(Eu vim do Atalaia)  
(Eu vim da favela)  
Do Atalaia, inveja e falsidade  
no mundo do crime  
Champanhe e brusa de time  
assim que começa a marola  
Quem segura um fuzil  
quando o menor sonhava em ser jogador  
Mas, sem dinheiro, não decola  
Sem dinheiro são poucas escolhas  
O favelado na favela vive dentro de uma bolha  
O favelado na favela vive e sobrevive nela  
Eu sou o favelado que vive pela favela, porra!  
A escola me reprovou de série  
mas a rua me aprovou  
pra ser representante dela

Se a sirene sinaliza a dor, atira o sinalizador  
pra explicar que hoje é guerra  
Matei o presidente pra que o povo se rebele  
Gritei: Marielle, presente!  
essa bala também me fere  
E esse tiro fere cada morador  
que já teve um sonho frustrado  
E só quem é vai sentir na pele  
E eu prego a fé, independente da crença  
É a nossa dor que alimentar  
as reportagens da imprensa  
Me diz, o que custa pedir licença?  
Troca de tiro te assusta  
mas a troca de olhar comigo é mais tensa  
Meu mano Play ficou preso dezoito anos  
Quando eu tinha dezoito, ele me disse  
O crime não compensa  
Eu respondi que sou daqueles  
que acredita que pensar sobre a vitória  
vai fazer que você vença  
Pensa no Baile da Gaiola lotado  
as piranha jogando, os mano faturando  
Meu show anunciado, um poeta no topo  
um favelado rico  
Os humilhados serão exaltados!  
Nos dão armas e drogas  
e nos perguntam por que somos bandidos  
e por que nós atiramos  
Fiquem bem longe de nós  
deixa que nós nos viramos  
Temos tudo que precisamos  
(Do Atalaia!)

Quem foi que não sentiu discriminado por alguém?  
Há vinte anos atrás, cantava paz  
Mas, de lá pra cá, só andamos pra trás  
Aliás  
A nova geração eu respeito  
Só quem tava lá, naquele tempo  
sabe o jeito, o que foi feito  
O sofrimento que passamos  
Vário manos, milianos, sem os panos  
Mas atitude de respeito (daquele jeito)  
Hey  
É grave a greve, sei  
Que o tempo é breve, dei  
O melhor de mim até ali  
Vou continuar a cantar  
O tempo vai passar  
Você vai lembrar da Negra aqui  
Ideia certa, papo reto, não tem mistério  
O dinheiro em si não faz o império  
Seu legado, sua honra, seu mérito  
Espero

País que eu quero, progresso  
O jovem no Brasil sendo levado a sério  
Quem corre atrás, labuta, nunca perde a luta

Eu sei (eu sei)  
Mantém sua conduta  
Essa é a lei

**Composição: André Drum / Negra Li / Choice / Lord / Praga / Djonga / DK / ADL MC's.**

<b>I. Plano de Aula 5:</b> Data:
<b>II. Dados de Identificação:</b> Escola de Ensino Fundamental e Médio Componente Curricular: Geografia Ensino Fundamental e Médio.
<b>III. Tema e música a ser utilizada:</b> - Globalização e suas contradições. - Globalização, composição: Tribo de Jah.
<b>IV. Objetivos:</b> <b>Objetivo geral:</b> Compreender a relação da Letra com a temática da aula.  <b>Objetivos específicos geográficos:</b> - Entender os elementos da Globalização <b>Objetivos específicos musicais:</b> - Apresentar os elementos musicais contidos na música
<b>V. Conteúdo e duração da aula:</b> - Globalização e suas contradições. - 2 encontros 50 minutos.
<b>VI. Desenvolvimento da aula :</b>  <ol style="list-style-type: none"><li>1 A aula começará com a exposição da canção “Globalização”, composição feita pela banda de Reggae Tribo de Jah em 1999.</li><li>2 Neste primeiro encontro, será feito um histórico do reggae e seu país de origem, a Jamaica, um país africano que foi escravizado e que por muitas décadas esteve “fora” do contexto da globalização.</li><li>3 No próximo momento, será dividido em grupos para a análise da letra e pesquisa no laboratório de informática sobre o contexto da globalização e suas contradições, elementos diretamente ligados a esta canção e ritmo.</li><li>4 No segundo encontro, os grupos farão uma apresentação das ideias pesquisadas, podendo cantar ou apenas ler partes da letra.</li><li>5 Ao final do segundo encontro, poderá acontecer um debate, podendo o professor dividir a sala em 2 grupos, prós e contra globalização e os alunos utilizarão o que pesquisaram em conjunto com os elementos da letra para apoiar ou não seus argumentos no debate.</li></ol> <p>A atividade avaliativa consistirá na participação na pesquisa, na exposição dos resultados dos itens pesquisados e no envolvimento do debate.</p>
<b>VII. Recursos didáticos:</b> Equipamento de som, quadro branco, pincel e projetor, laboratório de informática.
<b>VIII. Bibliografia:</b>

BEINSTEIN, Jorge. **Globalização e exclusão: a dialética da mundialização do capital.**  
Sociologia, Porto Alegre. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/soc/n6/a08n6.pdf>

Globalização (Tribo de Jah). Letra disponível em: <https://www.lettras.mus.br/tribo-de-jah/304063/>

### **IX. Letra da música:**

Globalização é a nova onda  
o Império do Capital em ação  
fazendo sua rotineira ronda

No gueto não há nada de novo  
Além do sufoco que nunca é pouco  
Além do medo e do desemprego, da violência e da impaciência  
De quem partiu para o desespero numa ida sem volta  
Além da revolta de quem vive as voltas  
com a exploração e a humilhação  
de um sistema impiedoso há nada de novo  
Além da pobreza e da tristeza de quem se senti traído e esquecido  
Ao ver os filhos subnutrido sem educação  
crescendo ao lado de esgotos banidos a contra gosto pela sociedade  
Declarado bandidos sem identidade  
que serão reprimidos em sumaria execução  
sem nenhuma apelação

#### **Refrão**

Não há nada de novo entre a terra e o céu, nada de novo  
se não houver o dragão e seu tenebroso véu de destruição e de fogo  
Sugando sangue do povo de geração em geração  
expeculando pelo mundo todo é só o velho sistema do dragão  
Não não há nem uma ilusão, ilusão  
Só haverá mais tribulação, tribulação

Os dirigentes do sistema impõem o seu lema livre mercado  
mundo educado para consumir e existir sem questionar  
não pensam em diminuir ou domar a voracidade  
e sacanagem do capitalismo selvagem com seus tentáculos multinacionais  
querem mais e mais  
lucros abusivos grandes executivos são seus abastardos serviçais  
não se importam com a fome, com os direitos do homem  
Querem abocanhar o globo dividir com poucos o bolo  
deixando migalhas para o resto da gentalia  
em seus muitos planos  
nao veem seres humanos e os seus valores  
so milhoes e milhoes de consumidores  
são tão otimistas em suas estatísticas e previsões  
falam de crescimento e desenvolvimento por muitas e muitas gerações

Não há nada de novo entre a terra e o céu, nada de novo  
se não houver o dragão e seu tenebroso véu de destruição e de fogo  
Sugando sangue do povo de geração em geração  
expeculando pelo mundo todo é só o velho sistema do dragão  
Não não há nem uma ilusão, ilusão  
Só haverá mais tribulação, tribulação

não sentem o momento crítico talvez apocalítico  
os tigres asiatico sao o exemplo tipico  
agora mais parecem gatinho raquiticos e asmaticos  
se o sistema quebrar sera questao de tempo  
até chegar o desabastecimento e o racionamento  
que sinistra a situação o globo inchado e devastado

com a superpopulação, tempos de bavaria então virão  
tempos de êxitos e diversão  
a agua pode vir a UrUU!!!  
o rango um rico tesouro IABA!!!  
globalização e uma falsa noção do que seria a integração  
com todo o respeito a integridade e a dignidade de cada nação  
é o infeliz do grande capital o poder da grana internacional  
que faz de cada país apenas mais um seu quintal  
é o poder do dinheiro movendo o mundo inteiro e agora

Ricos cada vez mais ricos e metidos  
pobres cada vez mais pobres e falidos  
Globalização o delírio do dragão!!!

**Composição: Tribo de Jah**

<b>I. Plano de Aula 6:</b> Data:
<b>II. Dados de Identificação:</b> Escola de Ensino Fundamental e Médio Componente Curricular: Geografia Ensino Fundamental e Médio.
<b>III. Tema e música a ser utilizada:</b> - Impactos Humanos sobre a natureza (Problemas ambientais). - Xote Ecológico. Composição de Aguinaldo Batista e Luiz Gonzaga
<b>IV. Objetivos:</b> <b>Objetivo geral:</b> Compreender os elementos que compuseram a segunda guerra mundial e o seu término.  <b>Objetivos específicos geográficos:</b> - Entender como as sociedades com mais desenvolvimento industrial impactam diretamente a natureza. <b>Objetivos específicos musicais:</b> - Explicar os elementos musicais presentes nesta música
<b>V. Conteúdo e duração da aula:</b> - Impactos Humanos sobre a natureza (Problemas ambientais). - 2 encontros de 50 minutos.
<b>VI. Desenvolvimento da aula :</b>  <ol style="list-style-type: none"><li>1 A aula começará com a exposição da canção “Xote Ecológico”, com composição de Aguinaldo Batista e Luiz Gonzaga em 1989.</li><li>2 Neste momento, será feita uma breve introdução sobre os elementos do Xote e um contexto histórico de Luiz Gonzaga, considerado um dos nomes mais fortes neste estilo Musical.</li><li>3 Após a análise dos elementos presentes, será feita uma relação com a Geografia. Entendendo alguns instrumentos básicos como o pandeiro e o triângulo e como estes instrumentos são presentes no Xote, o professor fará uma roda onde ensinará as batidas básicas para tocar um Xote, podendo utilizar a percussão corporal e também as mesas e cadeiras ou outros objetos presentes na sala.</li><li>4 Com isso, para a próxima aula, será solicitado que os alunos, divididos em grupos, transformem os problemas ambientais da sua realidade em música. Os alunos vão escolher um Xote conhecido por todos os grupos podendo utilizar um playblack disponibilizado no YouTube, para produzir uma paródia.</li><li>5 Ao final do segundo encontro, os alunos apresentarão esta paródia para a classe.</li></ol> <p>A atividade avaliativa consistirá na participação na roda de apresentação dos instrumentos e na produção e apresentação das paródias sobre os problemas ambientais.</p>
<b>VII. Recursos didáticos:</b> Equipamento de som, quadro branco, pincel e projetor, mesas e cadeiras.
<b>VIII. Bibliografia:</b>



SILVA, Lucia Sousa. **TRAVASSOS, Luciana. Problemas ambientais urbanos: desafios para a elaboração de políticas públicas integradas.** Revista PUC. Disponível em:  
<https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/viewFile/8708/6459>

Xote Ecológico. <https://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/xote-ecologico.html>

**IX.** Letra da música:

Não posso respirar, não posso mais nadar  
a terra está morrendo não dá mais pra plantar  
se plantar não nasce, se nascer não dá  
até pinga da boa é difícil de encontrar.

Não posso respirar, não posso mais nadar  
a terra está morrendo não dá mais pra plantar  
se plantar não nasce, se nascer não dá  
até pinga da boa é difícil de encontrar.  
Cadê a flor que estava aqui?  
poluição comeu.  
O peixe que é do mar?  
poluição comeu.  
O verde onde é que está?  
poluição comeu.  
Nem o Chico Mendes sobreviveu.

**Composição: Aguinaldo Batista e Luiz Gonzaga**